



RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AGOSTO 2025

IDENTIFICAÇÃO:

1.1 NOME DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL: Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente de Mogi Mirim – ICA

1.2 NÚMERO DO TERMO DE COLABORAÇÃO: Nº 08.01/23

1.3 NÚMERO DO PROCESSO ADMINISTRATIVO: Nº 19845/2022

1.4 VIGÊNCIA: 01/01/2025 até 31/12/2025

2. PÚBLICO-ALVO: Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos de ambos os sexos.

2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO: Assistência Social

2.2 NOME DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

2.3 OBJETIVO GERAL:

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;



- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

2.4 NÚMERO DA META CONFORME TERMO: 40 usuários divididos em 02 (dois) grupos, de A e B, de até 20 (vinte) crianças e adolescentes cada, na faixa etária de 06 a 15 anos.

Grupo	Faixa etária	Frequência semanal	Dias da Semana	Horário	Período	CH diária	Local de execução
A	6 a 15 anos	5x	Seg, Ter, Qua, Qui, Sex	7h30 às 11h30	Manhã	4h	Sede Planalto
B	6 a 15 anos	5x	Seg, Ter, Qua, Qui, Sex	13h às 17h	Tarde	4h	Sede Planalto

2.5 NÚMEROS DE ATENDIDOS NO MÊS: 39

2.5.1 Entrada:

Tabela em Anexo.

2.5.2 Desligamentos:

Tabela em Anexo.



3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL.

O mês de agosto foi marcado pela continuidade do compromisso da Instituição com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, com ênfase no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Nesse contexto, destaca-se a atuação permanente e qualificada da equipe técnica, composta por assistente social e educadora social, que seguiu dedicada à análise interna dos casos acompanhados.

As áreas social e educacional, em articulação com suas respectivas coordenações, desenvolveram estratégias intersetoriais com foco na consolidação do trabalho em rede. Entre as ações realizadas, ressalta-se o constante alinhamento de casos com a equipe do CRAS Planalto, por meio de atendimentos presenciais e remotos, bem como as articulações com escolas do território, reconhecidas como parceiras estratégicas na atuação direta com as famílias e o público infantojuvenil. Destaca-se, ainda, a articulação realizada no CRAS para a entrega de kits de LEGO aos usuários atendidos, como estratégia de estímulo ao desenvolvimento infantil e fortalecimento dos vínculos familiares. Além disso, foi realizada a entrega do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aos profissionais do CRAS, visando ao fortalecimento das práticas orientadas pelos marcos legais de proteção integral.

Nesse período, foi realizada uma reunião com a equipe da escola municipal do território, com o objetivo de compreender as demandas apresentadas pelos educandos no ambiente escolar. Durante o encontro, foram promovidas orientações técnicas, trocas de experiências e compartilhamento de estratégias de manejo, com foco no apoio à equipe escolar e no alinhamento de ações conjuntas que favoreçam o desenvolvimento integral dos usuários.

Entre as ações prioritárias do período, destacam-se as visitas domiciliares, planejadas e agendadas em conjunto com as famílias. Essa estratégia de acompanhamento contribui significativamente para o fortalecimento do vínculo institucional com os núcleos familiares, viabilizando escuta qualificada e observação in loco da dinâmica familiar. Durante essas visitas, foram identificados indícios de vulnerabilidades sociais, tais como risco social, situações de violência, violações de direitos e insegurança alimentar, subsidiando intervenções mais assertivas por parte da equipe.

Paralelamente às ações de caráter socioeducativo e de proteção social, a Instituição manteve a entrega regular de cestas básicas às famílias acompanhadas, como



medida de prevenção à insegurança alimentar e garantia das necessidades nutricionais básicas. Essa iniciativa, além de assegurar o direito à alimentação, tem se consolidado como um instrumento de fortalecimento da dignidade das famílias atendidas, ampliando sua capacidade de enfrentamento das adversidades do cotidiano com maior estabilidade e suporte institucional.

Ainda no âmbito da segurança alimentar, destaca-se a ampliação do acesso a alimentos frescos e saudáveis por meio de doações complementares de verduras e legumes. Essa ação reforça a importância da alimentação adequada como direito fundamental e promove a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis no contexto familiar.

Em síntese, as ações realizadas no mês de agosto reforçam o compromisso da Instituição com a promoção do bem-estar, a proteção social, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e a garantia de direitos. Todas essas iniciativas contribuíram de maneira efetiva para o desenvolvimento integral dos usuários e de suas famílias.

3.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE TRABALHO, SEPARADO POR TÉCNICO:

Tabela em anexo.

3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM OS USUÁRIOS PELA EQUIPE EDUCACIONAL:

No mês de Agosto, as atividades do SCFV foram conduzidas com foco na promoção do acolhimento, da integração e do fortalecimento dos vínculos entre os educandos. Por meio de propostas lúdicas e coletivas, buscou-se criar um ambiente de convivência harmoniosa, marcado pelo respeito, pela escuta ativa e pela valorização das diferenças.

Com as atividades, os usuários puderam vivenciar momentos com brincadeiras, rodas de conversa, dinâmicas animadas e momentos de recepção acolhedores, enriquecidos por ritmos musicais diversos e pela apresentação de um verso simbólico que guiou as vivências ao longo do semestre. Os usuários participaram ativamente de



oficinas e atividades que estimularam tanto o desenvolvimento motor, artístico e expressivo quanto a socialização e a autonomia.

Entre as propostas, destacam-se as leituras de histórias, as produções manuais com materiais recicláveis e as oficinas de circo, música e expressão corporal, todas fundamentadas na ludicidade e na criatividade.

Ao longo do mês, foi possível observar elevado nível de engajamento e entusiasmo dos usuários, especialmente nas atividades artísticas e coletivas. A participação ativa evidenciou o fortalecimento do protagonismo infantil, uma vez que muitos educandos demonstraram iniciativa, colaboração e consciência sobre seu papel no grupo e no espaço coletivo.

O trabalho pedagógico desenvolvido favoreceu a construção de um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso, em que todos puderam se incentivar mutuamente e compartilhar experiências significativas.

Essas vivências consolidaram o espaço do SCFV como um território de pertencimento, afeto e desenvolvimento integral, em consonância com os objetivos do serviço: fortalecer vínculos familiares e comunitários, promover a convivência coletiva e valorizar as potencialidades de cada participante.

Grupo: A

Planalto – Manhã (6 a 15 anos)

Carga horária: Manhã (Segunda a Sexta) – 07h30 - 11h30

Meta do Grupo: 20 usuários

Educador referência do grupo: Martina Helena

Grupo: B

Planalto – Tarde (6 a 15 anos)

Carga horária: Tarde (Segunda a Sexta) – 13h - 17h

Meta do Grupo: 20 usuários

Educadora referência do grupo: Martina Helena



Oficina Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

Data: 01/08/2025 (Sexta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural de musicalização, Oficina recreativa e esportiva e lazer saudável.

Neste dia a educadora iniciou com o momento de acolhida finalizando a semana de integração. Em seguida os usuários realizaram uma vivência com oicineiro de música e depois participaram de um momento de lazer saudável no espaço externo. A educadora disponibilizou materiais recreativos, incentivando a prática de brincadeiras que estimulam o movimento e a socialização. Eles tiveram a oportunidade de correr, jogar bola e interagir em grupo, fortalecendo vínculos de amizade e desenvolvendo habilidades motoras. O momento foi marcado por descontração, alegria e cuidado com o bem-estar físico e emocional de todos.

Data: 04/08/2025 (Segunda-feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Neste dia, a educadora iniciou com a acolhida, apresentando o novo verso para este semestre, intitulado "Semeadura" Antes da leitura, trouxe uma breve contextualização para que os usuários refletissem sobre o sentido dos versos:

*"Semeando com cuidado, um grão aqui, um grão ali,
e em cada grão um futuro, uma promessa de vida.
A terra acolhe, o sol aquece e a semente germina."*

Após a leitura, os usuários compartilharam suas impressões e interpretações sobre o verso. Em seguida, todos foram para o café da manhã. Neste momento, a educadora explicou que haveria uma mudança: o café passaria a incluir um momento de oração, agradecimento e silêncio, aberto à participação daqueles que se sentissem confortáveis. Neste dia, uma usuária conduziu a oração do Pai Nosso, a mais conhecida pelo grupo. Depois, a educadora levou todos para a oficina do dia realizando o ICA saber. E depois a educadora referenciou e apresentou o tema do mês "Folclore" Explicou o conceito, seus elementos e exemplos, conversando com os



usuários sobre lendas que já conheciam ou tinham ouvido falar. Em seguida, assistiram a vídeos da Turma do Folclore, enriquecendo o debate. Para encerrar, os usuários foram divididos em dois subgrupos e realizaram uma contação de histórias, podendo inventar narrativas ou recontar lendas já conhecidas, envolvendo a participação de todos.

Data: 05/08/2025 (Terça-feira)

Atividades: Oficina de leitura e Oficina de SCFV.

Os educandos iniciaram o dia com verso e ritmo. Neste dia, o ritmo foi um pouco diferente: a educadora realizou uma dança circular animada, na qual os usuários puderam exercitar o corpo e se divertir durante a atividade. Em seguida, eles foram conduzidos para o café. Nesse momento, realizaram a oração do Pai Nosso, agradecendo pela família de cada um. Após o café, seguiram para a oficina do dia. A educadora referência conduziu o momento de criação que havia sido organizado e dividido em grupos no dia anterior. Ela realizou a contextualização com cada grupo, passando entre eles e solicitando que utilizassem a maior ferramenta que possuem: a criatividade, junto com o trabalho em equipe, carinho, amor e, principalmente, paciência. As apresentações e o processo das pequenas montagens aconteceram de forma muito divertida entre eles, sendo nítido observar as brincadeiras saudáveis nos grupos. Para finalizar o dia, nos últimos 30 minutos, a educadora realizou o momento livre, no qual os usuários pegaram a caixa de lego e levaram para o pátio, encerrando as atividades com descontração e alegria.

Data: 06/08/2025 (Quarta-feira)

Atividades: Tarefa escolares, Cultura de paz e Oficina artístico cultural de expressão corporal.

Neste dia, os usuários participaram da acolhida, realizando o verso escolhido para o semestre e o ritmo de “Seu Zé que trabalhava na fábrica de botão”. No refeitório eles realizaram o momento de oração e agradecimento. Em seguida, foram para a oficina do dia e, logo depois, a educadora referência iniciou uma roda de conversa, trazendo um momento de reflexão sobre comportamento, com foco em respeito e paciência. Os usuários se colocaram como ouvintes atentos, enquanto a educadora aproveitou o contexto de cultura de paz para aprofundar a reflexão. Ao final, foi proposta uma



tarefa: observar as próprias atitudes no espaço do ICA e escolher uma para tentar mudar de forma prática. Depois, a educadora iniciou o bingo, ensinando os usuários a jogar, estimulando a matemática e ajudando no reconhecimento de como se fala e escreve os números. Foi um momento muito rico em aprendizagem. Para os usuários, a experiência foi divertida e desafiadora ao mesmo tempo. Durante a roda de conversa, alguns compartilharam exemplos do dia a dia em que perceberam que poderiam agir com mais paciência e respeito. Já no bingo, houve entusiasmo e participação ativa, muitos comemoravam quando completavam as cartelas e ajudavam os colegas a identificar os números corretos. Ao final, sentiram-se orgulhosos por aprender de forma lúdica, percebendo que era possível unir diversão e conhecimento.

Data: 07/08/2025 (Quinta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural de circo e Trabalhos manuais.

Neste dia, os usuários iniciaram as atividades com o momento de acolhida, realizando o verso e o ritmo da “Avó”. Em seguida, participaram do momento de oração, recitando o Pai Nosso, prática que já faz parte de seus costumes fora da instituição.

Depois, a educadora os conduziu para o momento do circo com a oficina. Logo após, utilizaram o pátio para uma experiência especial. Como neste mês todos estão ouvindo histórias sobre o folclore, a educadora, no início da semana, havia lembrado algumas lendas. Nos trabalhos manuais deste dia, os usuários puderam vivenciar e observar a experiência do redemoinho do Saci e a “poção da Cuca” que explode. Durante a atividade, ouviram novamente versões e curiosidades sobre esses dois personagens e, de forma prática, experimentaram ver o redemoinho dentro da garrafa e a poção sendo feita com alguns “ingredientes mágicos”. Para eles, o momento foi de grande entusiasmo e curiosidade. Muitos ficaram encantados ao ver o redemoinho se formando e surpresos com a reação da poção, rindo e comentando entre si. Houve também quem quisesse repetir as experiências para observar de perto cada detalhe. A vivência despertou o imaginário, fortaleceu o interesse pelo folclore e trouxe um clima de alegria e encantamento ao grupo.



Data: 08/08/2025 (Sexta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural de musicalização, Oficina recreativa e esportiva e lazer saudável.

Manhã

Neste dia, os usuários iniciaram com a acolhida, realizando o verso e o ritmo da *Melancia*, que trouxe muitas risadas e momentos de alegria durante a execução.

Em seguida, todos se dirigiram ao refeitório para o café da manhã. No momento da oração, uma usuária compartilhou a oração que costuma fazer com a família antes das refeições. Logo após, participaram da oficina conduzida peloicineiro de música. Na sequência, a educadora realizou o momento de avaliação da semana, no qual cada participante costuma pontuar aspectos que precisam melhorar. Porém, neste dia, a avaliação foi conduzida de forma diferente: a educadora destacou algumas atitudes coletivas que necessitam mais atenção, pois estão impactando na convivência do grupo, como impaciência, falta de disposição, uso inadequado da fala, entre outros. Após o diálogo, todos puderam sugerir ações para melhorar o convívio na próxima semana. Para finalizar, foram liberados para o lazer saudável, brincando com os brinquedos da sala, corda e bola.

Tarde

Na parte da tarde, a acolhida foi realizada com o verso e o ritmo da *Pantera Cor-de-Rosa*, um ritmo dinâmico que tirou todos do lugar e animou o grupo. Em seguida, participaram da oficina de música e, logo após, do momento de avaliação da semana. Desta vez, a educadora colocou todos em roda e posicionou um dado no centro. Cada usuário deveria escolher um número de 1 a 6: números próximos de 1 representavam uma avaliação não tão legal, enquanto números próximos de 6 indicavam uma avaliação boa. O momento foi bastante emocionante, pois a turma da tarde demonstrou grande união e espírito de cooperação. Ao final da dinâmica, alguns usuários compartilharam o quanto o ICA significa para eles e como participar do contraturno escolar faz diferença positiva em suas vidas. Por fim, foram liberados para brincar na quadra, onde tiveram acesso a bola, corda, caixas de brinquedos da



instituição e também aos brinquedos que trouxeram de casa para compartilhar com os colegas.

Data: 11/08/2025 (Segunda-feira)

Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Neste dia, os usuários iniciaram as atividades com uma acolhida, realizando o verso e o ritmo do Caramujo de Ubatuba. Em seguida, compartilharam o que fizeram no final de semana e depois foram conduzidos ao café da manhã, onde, no refeitório, foi realizada a oração do Pai Nosso, conduzida por um usuário que se dispôs a fazê-la. Logo após, participaram da oficina do dia, e depois foram conduzidos pela educadora referência, que deu continuidade ao trabalho da oficina de Educação Social. Os usuários retomaram as histórias criadas na semana anterior, relembando o conteúdo, conversando com a educadora e expressando de forma simples no corpo os elementos narrativos. Nesta semana, a proposta foi criar novas histórias coletivas sobre o folclore. Cada período elaborou a sua versão: Pela manhã, a turma criou a história da *Mula sem Cabeça*, que não podia sair ao sol, pois se transformaria na criatura devido a uma maldição recebida de um padre por ter ido ao culto e ficar mexendo no celular. À tarde, os usuários criaram uma narrativa juntando personagens do folclore, como o *Curupira* e o *Saci*, que, com a ajuda dos animais da floresta, se uniram para expulsar um caçador.

As crianças participaram ativamente, construindo as histórias em conjunto, de forma espontânea e criativa. Após a criação, os personagens foram divididos entre os usuários, que encenaram as histórias através de movimentos corporais, resultando em um momento de muita diversão e risadas.

Data: 12/08/2025 (Terça-feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Neste dia, os usuários iniciaram com o momento de acolhida, realizando primeiro o ritmo do melão e, em seguida, o verso. Depois, tomaram o café e foram conduzidos para a oficina do dia. Posteriormente, a educadora deu continuidade à história conjunta, explorando o corpo e o movimento. Esse momento teve como objetivo estimular os usuários a experimentar coisas novas, desenvolver autonomia e praticar



o respeito e a paciência ao trabalhar em parceria com o colega. Para finalizar, a educadora promoveu um tempo livre, no qual os usuários puderam ir ao pátio para brincar e utilizar os brinquedos da sala.

Data: 13/08/2025 (Quarta-feira)

Atividades: Tarefa escolares, Cultura de paz e Oficina artístico cultural de expressão corporal.

Manhã

A educadora deu início à acolhida com o verso e o ritmo. Em seguida, os usuários foram para o café, momento em que um deles realizou uma oração de agradecimento pela sua família e pelo ICA. Após o café, todos foram conduzidos para a oficina do dia e, logo depois, participaram da atividade proposta pela educadora de referência. Nesse encontro, foram trabalhadas formas criativas de construção de histórias, dentro da oficina de trabalhos manuais. A proposta foi a história continuada: os usuários se organizaram em roda e um dado circulava de maneira aleatória. A cada vez que o dado parava em alguém, este precisava dar continuidade à narrativa iniciada pelo colega, até que a história tivesse começo, meio e fim. Na sequência, cada participante recebeu uma folha em branco para ilustrar a história criada coletivamente e dar-lhe um título. A obra recebeu o nome de “*O aniversário do Ursinho*”. As produções ficaram diversas e bastante criativas, cada uma com características próprias. Para finalizar, todos apresentaram suas ilustrações na roda, compartilhando como imaginaram e representaram a história.

Tarde

Os usuários iniciaram o dia com a acolhida, realizando o verso e o ritmo. Em seguida, foram destinados para a oficina do dia. Quando a educadora referência deu início na sua atividade, houve uma situação desagradável no centro da sala: um usuário fez um buraco com as unhas no tatame, mesmo com os combinados expostos no espaço para que todos pudessem olhar e lembrar das regras de convivência. Diante da situação, a educadora interrompeu a atividade e reuniu novamente o grupo em roda de conversa sobre o respeito, lembrando que esse já havia sido um tema trabalhado



em outros momentos, especialmente em relação ao cuidado com os materiais e o espaço coletivo. Durante a conversa, os usuários reagiram com atenção, alguns demonstraram surpresa com o ocorrido, outros trouxeram exemplos de como cuidam dos objetos em casa e no centro, e houve também manifestações de concordância sobre a importância do respeito e da responsabilidade de cada um para garantir uma boa convivência. A educadora aproveitou a ocasião para reforçar, a partir do acontecimento, a necessidade do cuidado com os materiais e do compromisso de todos para manter o espaço acolhedor e agradável para o grupo.

Data: 15/08/2025 (Sexta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural de musicalização, Oficina recreativa e esportiva e Lazer saudável.

Manhã

Neste dia, a educadora iniciou a acolhida com os usuários realizando o verso e o ritmo. Em seguida, todos foram para o momento do café e fizeram a oração do amanhecer. Após isso, a educadora promoveu uma conversa sobre comportamento, pois, durante a oficina de música, havia ocorrido a quebra de materiais. Nesse diálogo, reforçou-se a importância do cuidado e da responsabilidade. Percebendo a agitação e a irritabilidade do grupo, a educadora propôs uma atividade de pintura. Cada usuário recebeu uma caixinha de MDF para personalizar. No centro da sala foi estendida uma lona, disponibilizados pincéis, panos, potes de água e guaches. A educadora pediu que a atividade fosse realizada em silêncio, incentivando a concentração e o foco individual, ao som de uma música instrumental calma. Os usuários permaneceram pintando até a finalização da proposta. Para encerrar o momento, foi conduzida uma breve prática de respiração.

Tarde

No período da tarde, a acolhida foi novamente realizada com verso e ritmo. Logo depois, os usuários participaram da oficina de música. Na sequência, a educadora referencial solicitou apoio na organização do espaço. Os usuários colaboram arrumando sapatos e armários, além de levar e organizar materiais no almoxarifado. Foram organizadas caixas de brinquedos, armários de sapatos e bonecas, bem como



materiais de papelaria, separando o que ainda era útil do que não servia mais. Concluída a organização, os usuários participaram do momento de lazer saudável no pátio, brincando de pega-pega, pulando corda e utilizando as bonecas. depois eles foram para o café.

Data: 18/08/2025 (Segunda-feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

No decorrer deste dia, a educadora iniciou as atividades com a acolhida, realizando o verso e conduzindo um momento de diálogo no qual os usuários puderam compartilhar como havia sido o final de semana. Em seguida, foi feito o ritmo do “Ra-ta-ta” e, posteriormente, os usuários participaram do café da manhã. Após esse momento inicial, os usuários foram conduzidos para a oficina do dia. A educadora apresentou a proposta da semana, cujo tema central foi “Brincadeiras Populares”, com o objetivo de resgatar práticas culturais, promover a socialização e estimular a criatividade e a cooperação entre os usuários.

Foi planejado um cronograma com oito brincadeiras tradicionais, distribuídas ao longo da semana, sendo realizadas duas a cada dia. As brincadeiras selecionadas foram: *batata quente, stop, pega-pega variado, jogo da velha, forca, mestre mandou, bolinha de gude e bolha de sabão.*

Antes do início de cada atividade, a educadora realizou uma explicação sobre a origem da brincadeira, contextualizando sua prática e apresentando a forma como seria conduzida de maneira adaptada às necessidades dos usuários. Durante a execução, os usuários participaram ativamente, explorando as possibilidades de cada proposta, demonstrando interesse, entusiasmo e envolvimento coletivo. Foi possível observar que as brincadeiras favoreceram a interação entre os usuários, estimularam diferentes habilidades (como coordenação motora, raciocínio rápido e trabalho em grupo) e possibilitando momentos de diversão e descontração, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento dos vínculos.

Data: 19/08/2025 (Terça-feira)



Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Neste dia a educadora deu início com o momento de acolhida realizando a roda de conversa inicial do dia compartilhando qual seria a oficina o dia, foram conduzidos para o café onde foi realizado pelos usuários o momento de oração que foi o Pai Nosso e depois foram conduzidos para a oficina do dia.

Na sequência, a educadora referência conduziu os usuários onde deu continuidade à proposta semanal sobre Brincadeiras Populares. Neste dia, foram trabalhadas duas brincadeiras: jogo da velha, stop e um pega pega. Antes de cada atividade, a educadora contextualizou a brincadeira, explicando sua origem, regras e a forma como seria adaptada para favorecer a participação de todos. Durante a execução, os usuários se mostraram receptivos e engajados, explorando as regras, criando estratégias próprias e demonstrando entusiasmo em cada momento. Foi possível observar que a participação ativa contribuiu para o desenvolvimento de aspectos como raciocínio lógico, atenção, cooperação, socialização e respeito às regras coletivas. Além disso, a atividade proporcionou momentos de descontração e alegria, fortalecendo os vínculos interpessoais e criando um ambiente de convivência acolhedor. A atividade foi concluída com uma roda de conversa breve, na qual os usuários puderam relatar suas impressões sobre as brincadeiras, evidenciando satisfação e expectativa positiva para as próximas propostas da semana.

Data: 20/08/2025 (Quarta -feira)

Atividades: Tarefa escolares, Cultura de paz e Oficina artístico cultural de expressão corporal.

Neste dia, a educadora iniciou as atividades com a acolhida, realizando o ritmo da *Pantera Cor-de-Rosa* acompanhado do verso, proporcionando um momento de integração e descontração logo no começo da manhã. Após esse aquecimento, os usuários seguiram para o café da manhã, vivenciando um momento de convivência, partilha e fortalecimento de vínculos.

Em seguida, foram conduzidos para a oficina do dia, na qual a educadora deu continuidade à proposta iniciada no começo da semana. A atividade escolhida foi composta por duas brincadeiras: a corrida dos sapatos e a brincadeira com bolhas de



sabão utilizando detergente. Durante esse momento, os usuários se divertiram bastante, rindo, correndo e interagindo entre si. Especialmente com as bolhas de sabão, aproveitaram o espaço do pátio para brincar livremente, enchendo o ambiente de alegria e leveza. Logo após, a educadora conduziu uma roda de conversa para que os usuários pudessem compartilhar seus sentimentos em relação às experiências da semana. As falas revelaram entusiasmo e satisfação, com comentários como: “*Estou feliz*”, “*Essas brincadeiras são divertidas*” e “*Gostei dessa atividade, podemos fazer todos os dias*”. Esse momento demonstrou não apenas o envolvimento dos usuários, mas também a importância das brincadeiras populares como instrumento de socialização, expressão de emoções e fortalecimento do bem-estar coletivo.

Data: 21/08/2025 (Quinta -feira)

Atividades: Oficina artístico cultural de circo e Trabalhos manuais .

Neste dia, os usuários iniciaram a acolhida com o verso e o ritmo do *Caramujo de Ubatuba*. Em seguida, foram conduzidos pela educadora para o café, momento em que realizaram a oração do Pai Nosso em agradecimento aos alimentos oferecidos pelo ICA. Após o café, todos se dirigiram para a oficina do dia. A educadora referência iniciou a atividade com a confecção da peteca utilizando revistas e papel crepom. Antes de começar, explicou a origem desse brinquedo tradicional, os materiais utilizados em sua produção e trouxe também uma conversa sobre outras brincadeiras antigas, como bolinhas de gude e pião. Nesse momento, os usuários compartilharam suas experiências e lembranças relacionadas a esses brinquedos, promovendo uma rica troca entre o grupo. Durante a confecção das petecas, a interação foi marcada por conversas e parcerias: muitos trabalharam em duplas, aproveitando para trocar ideias e se ajudar mutuamente. Ao término da oficina, todos seguiram para a quadra, onde puderam experimentar suas criações, brincar com as petecas e participar de jogos coletivos, valorizando o espírito de convivência e cooperação.

Data: 22/08/2025 (Sexta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural de musicalização, Oficina recreativa e esportiva e Lazer saudável.



Manhã

A educadora iniciou o dia com os usuários realizando o verso e o ritmo, criando um momento de acolhida coletiva. Em seguida, todos foram para o refeitório, onde participaram do café da manhã acompanhado da oração do amanhecer, em agradecimento pelo novo dia.

Após esse momento, os usuários seguiram para a oficina do dia, conduzida pela educadora. Encerrando o período da manhã, foi realizado o momento de lazer saudável, no qual foi disponibilizada a caixa de brinquedos. As crianças aproveitaram o espaço externo no pátio para brincar, fortalecendo vínculos e expressando-se de forma espontânea.

Tarde

No período da tarde, os usuários iniciaram com a acolhida, realizando o verso e o ritmo da caneca. Logo depois, foram conduzidos para a oficina do dia. Na sequência, aconteceu um momento especial de reflexão e validação do comportamento. O grupo foi dividido em duplas e, durante 5 minutos, cada um pôde compartilhar com o colega como havia sido sua semana. Além disso, atribuíram uma nota de 0 a 10 para si mesmos. Após a troca em duplas, os usuários socializaram no grupo o que ouviram do colega, como se sentiram ao final da semana e o que pretendiam fazer para melhorar na próxima. Esse exercício proporcionou um espaço rico em conexões, escuta e fortalecimento do diálogo entre eles. Encerrando a tarde, os usuários foram conduzidos ao lazer saudável, com a liberação da caixa de brinquedos, bolhas de sabão, cordas e bonecas, promovendo momentos de alegria e descontração. e para encerrar eles foram conduzidos para o café.

Data: 25/08/2025 (Segunda-feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

Neste dia, a educadora iniciou as atividades com o verso e o ritmo “Poney”. Em seguida, os usuários participaram do momento do café, acompanhado da oração da Ave Maria. Após esse momento, todos foram conduzidos para a oficina do dia. A educadora referência deu início à contextualização dos personagens do folclore relacionados à água, como Iara, Boto-Cor-de-Rosa e Vitória-Régia. Durante a atividade, os usuários também puderam compartilhar seus conhecimentos e relatos



sobre essas histórias, tornando o momento ainda mais rico e participativo. Na sequência, o grupo ouviu a paródia da canção “Asa Branca”, “O que é folclore”. Cada participante recebeu uma folha com a letra da música e, em forma de desafio, cantaram junto acompanhando a melodia. Posteriormente, cantaram sozinhos, seguindo apenas a letra e o ritmo. A turma da tarde sugeriu complementar a atividade trazendo um chocalho confeccionado em casa com grãos e garrafa pet pequena. Para finalizar, foi realizada a brincadeira do “Passa Anel”, na qual a educadora explicou a origem e as regras, proporcionando um momento de descontração e resgate cultural.

Data: 26/08/2025 (Terça -feira)

Atividades: Oficina de SCFV e Oficina de leitura.

A educadora iniciou o dia com a turma por meio de uma dinâmica de verso e ritmo utilizando a brincadeira “Cara de quê?”, promovendo a interação e o engajamento do grupo. Em seguida, os usuários realizaram um minuto de silêncio antes do café, em um momento de pausa e respeito, criando um clima de acolhimento. Após o café, todos foram conduzidos para a oficina do dia. Na sequência, a educadora retomou a atividade iniciada no dia anterior, lembrando com os usuários a música “O que é folclore”. Esse resgate serviu como introdução para a vivência das cirandas, que foram trabalhadas por meio do canto e da expressão corporal. Posteriormente, foi realizada a escuta da coletânea da Palavra Cantada, que apresenta diversas cirandas populares. Nesse momento, os usuários também cantaram as versões que já conheciam, promovendo trocas culturais e valorizando o repertório individual de cada um. As cantigas trabalhadas incluíram: *Canoa Virou*, *Cirandeiro Ó*, *Marinheiro Só*, *Peixe Vivo*, entre outras. Todos os usuários participaram ativamente, cantando e dançando juntos, resultando em um dia muito harmonioso, cheio de alegria e expressão coletiva.

Data: 27/08/2025 (Quarta-feira)

Atividades: Cultura de paz e Oficina artístico cultural de expressão corporal.

Neste dia, os usuários iniciaram a manhã com o momento de acolhida, realizando o verso e o ritmo do *palo*. Como a oficina do dia não iria acontecer, a educadora os direcionou para o café da manhã que foi realizada a oração do Pai Nosso em



agradecimento. Em seguida, o grupo foi conduzido para a sala, onde aconteceu o momento de escovação. A educadora referência iniciou uma conversa sobre a importância desse cuidado diário, destacando quantas vezes é necessário escovar os dentes e a forma correta de realizar esse procedimento. Durante o diálogo, os usuários puderam compartilhar suas próprias experiências e hábitos de higiene bucal no dia a dia. Após esse momento de orientação, cada participante recebeu uma escova de dente e, junto com a educadora, foram ao banheiro, onde ela acompanhou de perto a prática, orientando e reforçando a importância desse cuidado. A educadora dividiu o grupo em três subgrupos e disponibilizou a bolsinha de peças e o tabuleiro de xadrez. Como os usuários demonstram grande interesse pelo jogo, a atividade foi recebida com entusiasmo e bastante envolvimento. Após o xadrez, a educadora propôs o jogo de Uno, também voltado para o desenvolvimento de estratégias, atenção e raciocínio lógico. As cartas foram distribuídas igualmente entre os usuários e o jogo aconteceu de maneira divertida e interativa, gerando muita animação e participação entre todos. Assim, o dia foi marcado por momentos de aprendizado, cuidado com a saúde bucal e atividades lúdicas que favoreceram a socialização, a troca de experiências e o desenvolvimento cognitivo dos usuários.

Data: 28/08/2025 (Quinta-feira)

Atividades: Oficina artístico cultural de circo e Trabalhos manuais.

No início do dia, os usuários participaram do momento de acolhida, que incluiu verso e ritmo. Em seguida, foram destinados ao café. Posteriormente, a educadora conduziu a oficina do dia, que teve como tema o circo, atividade de grande interesse e apreciação por parte dos usuários. Na sequência, todos foram encaminhados ao pátio, onde a educadora referência realizou uma contextualização sobre a lenda da Vitória-Régia, abordando também aspectos relacionados à planta e à sua flor. Após a explanação, cada usuário recebeu uma tira de papel crepom para acompanhar a educadora na confecção de uma flor. Durante a realização da atividade, observou-se certa dificuldade, especialmente com a turma do período da manhã, que apresentou agitação e, conseqüentemente, dificuldade em acompanhar as orientações propostas. Ainda assim, o momento foi significativo, pois possibilitou a troca de conhecimentos: os usuários compartilharam conteúdos que já haviam aprendido sobre lendas.



Data: 29/08/2025 (Sexta -feira)

Atividades: Oficina artístico cultural de musicalização, Oficina recreativa e esportiva e Lazer saudável.

Manhã

Neste dia, os usuários iniciaram com o momento de acolhida, realizando o ritmo e o verso. Em seguida, participaram do café da manhã e foram destinados para a oficina do dia.

Logo após, a educadora referência conduziu uma roda de conversa sobre a importância de realizar atividades voluntárias, ajudando algo ou alguém. A reflexão foi inspirada pelo gesto do pai de uma usuária, que esteve no ICA no dia anterior para, de forma voluntária, montar a mesa de pingue-pongue, as lixeiras e a mesa da cozinha.

Com muito carinho, os usuários confeccionaram uma carta de agradecimento ao voluntário, valorizando sua atitude solidária.

Depois desse momento, eles foram liberados para brincar no pátio, utilizando a nova mesa de pingue-pongue e as caixas de brinquedos.

Tarde

No período da tarde, os usuários iniciaram novamente com a acolhida, realizando o ritmo e o verso, e logo depois foram conduzidos para a oficina do dia.

Na sequência, participaram do momento de lazer saudável, no qual brincaram com os brinquedos trazidos de casa. Também confeccionaram uma garrafa pet com alguns grãos, que foi utilizada para enriquecer a dinâmica do dia. Esse momento foi bastante especial e muito apreciado por todos.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã

A turma se caracteriza por ser bastante animada e participativa, demonstrando entusiasmo nas atividades propostas. No entanto, essa mesma energia se manifesta de forma intensa em conversas paralelas, o que, por vezes, compromete o andamento das oficinas. Diante desse cenário, as educadoras têm constantemente se reinventando, buscando estratégias criativas e adaptativas para captar a atenção do



grupo e garantir a execução das atividades. A mediação tem sido essencial para manter o foco e a participação efetiva dos usuários.

É importante destacar que, com a chegada de alguns novos usuários, a turma passou por um período de desestruturação. Essa mudança impactou diretamente a dinâmica do grupo, exigindo ainda mais atenção e intervenção por parte da equipe. Apesar dos desafios, trata-se de uma turma com grande potencial, cuja vivacidade pode ser canalizada positivamente com o apoio contínuo das educadoras e com o fortalecimento de combinados coletivos de convivência e participação.

Tarde

A turma demonstrou, ao longo deste mês, um alto nível de engajamento e participação nas atividades propostas. Os usuários mostram-se entusiasmados e receptivos, comparecendo ao espaço do ICA com alegria e disposição, o que evidencia o vínculo positivo construído com o local e com a equipe. É notável o sentimento de pertencimento da turma em relação ao espaço, algo que se reflete no respeito mútuo entre os colegas, educadores e na forma como cuidam do ambiente. Essa conexão favorece um ambiente propício à aprendizagem, à troca e à expressão. Os usuários são curiosos, criativos e participam ativamente das oficinas. As propostas desenvolvidas despertam interesse e envolvimento, permitindo que explorem suas ideias, talentos e conhecimentos. As oficinas seguem uma estrutura com início, desenvolvimento e encerramento, garantindo coerência e continuidade no processo educativo. Os educadores conseguem alcançar os objetivos propostos em cada atividade, promovendo um trabalho pedagógico intencional, planejado e sensível às necessidades e potencialidades da turma. O diálogo, a escuta ativa e a mediação adequada têm sido pilares importantes na condução das oficinas. De modo geral, a turma tem respondido de forma muito positiva às ações do ICA, revelando crescimento, protagonismo e fortalecimento dos vínculos com o espaço e com os processos de aprendizagem.

Oficina de Leitura.

Eixo: Convivência Social e Direito de Ser.



Subeixo: Comunica-se, ter direitos e deveres realizando assim tarefas em grupo. O aprender e o direito de ser como protagonista, pertencendo através do brincar e do experimentar. Reconhecimento das emoções e cuidado ao expressá-las em locais de convivência.

Objetivos: Promover o desenvolvimento da comunicação concreta, efetiva e respeitosa entre os usuários, utilizando o aprendizado pedagógico de forma significativa para fortalecer o aprendizado, o diálogo e a cooperação. Desenvolvendo habilidades práticas, a identidade em sua integralidade, garantindo assim o desenvolvimento cognitivo, emocional e o direito de ser como protagonista, buscando assim a construção no processo do aprendizado e a convivência social.

Data: 04/08/2025 (Segunda-feira)

A educadora deu boas-vindas às crianças com uma dança circular “Abre a Roda Tindolelé”, em seguida reforçou os combinados e explicou a atividade do dia. Começou com a pergunta? Você já sentiu medo, alegria? E perguntou o que eram as qualidades de uma pessoa? Apresentou vários sentimentos e qualidades que as pessoas possuem e em roda de conversa perguntou quais sentimentos e qualidades que cada um tem.

Explicou que o mês de agosto terá como tema o folclore e que aprenderão sobre os personagens e quais as qualidades e emoções prevalentes em cada um. Após a conversa, fizeram uma atividade com o tema a cartinha do coração. Cada criança escreveu suas qualidades e transformou um coração em uma carta com a técnica de dobradura.

A expressividade artística, de escrita e a capacidade de nomear e reconhecer emoções teve a participação de todas as crianças de forma interativa e dinâmica.

Data:11/08/2025 (Segunda-feira)

A educadora deu boas-vindas e recebeu as crianças em roda de conversa compartilhando como foi o final de semana deles. Em seguida realizaram a leitura do verso e a música “Faz um Coração”. Foram orientados a lavar as mãos para o café da manhã e após as atividades deram início.



Assistiram a um vídeo sobre a Índia Potira, uma índia que perdeu seu amor na guerra e suas lágrimas foram transformadas em diamantes. Aprenderam o que é Cordel, de onde veio e onde se popularizou, tiveram a oportunidade de criarem rimas baseadas na lenda que aprenderam.

A atividade foi desenvolvida com o objetivo de valorizar o Folclore Brasileiro, ampliando assim o repertório das crianças. Estimular a atenção e a escuta ativa através da contação de história. Desenvolver a linguagem oral e escrita através de versos em formato de cordel promovendo assim a interação social.

As crianças brincaram no final da atividade de par e ímpar para trabalhar a convivência social e desenvolver uma compreensão clara sobre a diferença entre os números pares e ímpares. A oficina foi acolhida pelos usuários que participaram de forma ativa.

Data: 18/08/2025 (Segunda-feira)

A educadora deu boas-vindas aos usuários, em roda de conversa foi lembrado os combinados e realizado a acolhida com a canção Novo Ciclo com o grupo vozes da terra.

A educadora explicou sobre quem era o curupira, personagem da nossa cultura folclórica, que o personagem é o protetor da natureza e dos animais na floresta. Foi feita uma pergunta, “Qual o nosso papel como cuidadores da natureza e dos animais nos dias de hoje?” Assistiram a um vídeo do youtube onde o personagem precisava defender a natureza e os animais, depois em roda de conversa discutiram sobre o que aprenderam e o que foi mais relevante para cada um.

Tiveram um momento de pintura e construção de frases. A educadora dividiu o grupo em três, e cada grupo precisava descobrir a palavra escondida. A brincadeira é uma atividade lúdica que promove o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico e interação social.

A intencionalidade foi promover a integração entre a cultura popular e a consciência ambiental, estimulando assim o senso crítico sobre a relação do homem com a natureza. Outra atividade prática aplicada foi escrever uma frase sobre a importância de cuidar nos dias de hoje da natureza, qual o meu papel como protagonista no meio em que vivo.

Os materiais usados foram televisão, lápis de cor, lápis b12, borracha e folha de sulfite.



Data: 25/08/2025 (Segunda-feira)

A educadora deu boas-vindas aos usuários, e o conteúdo aplicado foi a lenda do Boto cor de Rosa, personagem do folclore brasileiro. A atividade teve como objetivo conhecer a lenda que se deu na região da Amazônia.

A educadora pode lembrá-los sobre o que são lendas e contou sobre o Boto cor de Rosa, abordou o comportamento inadequado do Boto, que quando se tornava homem, iludia as moças da região engravidando muitas, as deixava abandonadas, retornando assim para o rio em sua forma de animal.

Os usuários puderam compartilhar histórias que conheciam de amigos e vizinhos e que o exemplo não pode ser seguido. A intencionalidade foi fixar além do conhecimento da nossa cultura, um comportamento adequado durante a adolescência e a vida.

Estimular a imaginação e a oralidade com os usuários foi o objetivo, desenvolvendo assim a criatividade por meio da atividade artística, com o xerox do Boto puderam fazer o contorno com a lã, em seguida pintar.

A educadora explicou o que é convivência social. Pôde explicar que regras de comportamentos são fundamentais para a interação de pessoas em diversos contextos, sendo fundamental para o desenvolvimento humano, gerando assim, relacionamentos saudáveis. A educadora através do brincar, pode desenvolver um circuito com diversas atividades e obstáculos, respeitando assim o tempo de cada criança e aplicando as regras aprendidas em sala.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã

O educador avaliou que a turma demonstrou engajamento durante todo o mês e amadurecimento no modo de compartilhar percepções. Ressaltou ainda que a combinação de leitura, oralidade e jogos contribuiu para despertar interesse genuíno pelas narrativas do folclore.

Tarde



O educador, em sua percepção, destacou a evolução do grupo na escuta, no respeito ao turno de fala e na capacidade de elaborar feedbacks consistentes. Considerou que a proposta cumpriu seu papel de unir literatura, tradição oral e ludicidade, deixando a turma motivada para os próximos temas que virão.

Oficina de Leitura.

Eixo: Direito de Ser.

Subeixo: Aprender e Experimentar - A partir de experiências desenvolver habilidades práticas.

Objetivos: Propor novas experiências e ou vivências para a aquisição de novos conhecimentos.

Data:05/08/2025 (Terça-feira)

Manhã: No dia da oficina “Espiral da Leitura”, o educador iniciou o encontro formando uma roda de conversa, criando um clima de mistério para instigar a curiosidade dos usuários. Com voz pausada e envolvente, anunciou que a história do dia seria sobre o Saci, mesclando narrativas e causos populares que despertaram risos e olhares atentos.

Após a leitura, abriu-se espaço para que os usuários compartilhassem, na mesma roda, experiências e histórias que já haviam ouvido ou vivido relacionadas ao personagem. As falas variaram entre lembranças, histórias contadas por familiares e até relatos criativos inventados na hora.

O momento de maior surpresa ocorreu quando, de forma inesperada, o educador revelou um “Saci” preso em um pequeno baú de acrílico, causando comentários como: *“Parece que ele é de verdade!”/ “Eu já sabia que ele ia aparecer, mas não sabia que ia estar preso.”*

Com a imaginação já aguçada, a atividade seguiu para uma “caçada ao Saci”. Os próprios usuários, revezando-se, escondiam e procuravam o boneco, tornando a dinâmica divertida e participativa. Muitos riam e comentavam estratégias de esconderijo.

Os usuários afirmaram que a oficina foi “muito diferente” e “divertida”, destacando que o mistério inicial e a caçada final fizeram a história “ganhar vida”.



O educador observou que a turma se manteve concentrada e motivada do início ao fim, demonstrando interesse tanto na escuta quanto na participação ativa. A atividade permitiu integrar literatura, oralidade e movimento físico, fortalecendo vínculos e estimulando a imaginação coletiva.

Tarde: O educador iniciou a oficina reunindo os usuários em roda de conversa e criando um ambiente de suspense. Informou que o tema seria a história e os causos sobre o Saci. Realizou a leitura da narrativa, intercalando com expressões e entonações para prender a atenção do grupo.

Na sequência, abriu espaço para que os usuários compartilhassem relatos e histórias relacionadas ao Saci. Houve participação expressiva, com diversos relatos espontâneos e comentários criativos.

Como recurso de imersão, o educador apresentou um Saci dentro de um baú de acrílico, surpreendendo o grupo e despertando novas reações e perguntas. A oficina foi finalizada com a dinâmica “Caçada ao Saci”, na qual os próprios usuários se alternavam entre esconder e procurar o personagem, promovendo interação e trabalho em equipe.

Relataram que a atividade foi “diferente”, “divertida” e que gostaram especialmente do momento da caçada. Destacaram que o mistério no início aumentou a curiosidade e fez com que prestassem mais atenção na história.

A turma demonstrou bom engajamento, participação e respeito às falas uns dos outros. A combinação entre narrativa e atividade prática potencializou o interesse, favorecendo o vínculo entre os usuários e a valorização da cultura popular.

Data:12/08/2025 (Terça-feira)

Manhã: Os usuários participaram da *Oficina Espiral da Leitura*, conduzida pelo educador, que iniciou o encontro criando um clima de mistério. Em roda de conversa, anunciou que a história daquele dia seria sobre o temido e fascinante personagem do folclore: o lobisomem. A atmosfera, cuidadosamente preparada, despertou a curiosidade para ouvir atentamente.

A leitura foi repleta de expressões e pausas estratégicas, o que envolveu os usuários. Ao final, abriu-se espaço para que todos compartilhassem “causos” e experiências



relacionadas ao lobisomem. Alguns relataram histórias ouvidas de familiares, outros contaram sobre situações em que sentiram medo ao caminhar à noite no interior. Uma usuária comentou sorrindo: *“Minha avó sempre dizia que, se a gente ouvisse um uivo, era melhor correr para dentro de casa”*.

Na parte prática, o educador propôs que, em uma folha, cada usuário desenhasse um homem, e em outra, sua própria versão de um lobisomem. As figuras foram recortadas em três partes para formar um quebra-cabeça que permitia visualizar a transformação. Os usuários se divertiram criando figuras inusitadas e testando combinações. Um deles comentou: *“Olha o meu lobisomem com perna de homem e cabeça de fera”*.

O feedback geral dos usuários foi de satisfação e entusiasmo. Eles destacaram que a atividade ajudou a entender a lenda de forma lúdica e criativa. O educador percebeu que a turma participou com envolvimento e imaginação, interagindo entre si e explorando suas ideias de forma colaborativa. Observou também que a dinâmica do quebra-cabeça incentivou a criatividade e o trabalho manual, promovendo risos e novas histórias inventadas ali mesmo.

Tarde: No início da oficina, o educador entrou na sala em silêncio, olhando cada usuário como quem guarda um segredo. Reuniu todos em roda e, com voz baixa e pausada, revelou: *“Hoje vamos falar de uma criatura que surge nas noites de lua cheia...”*. A expectativa tomou conta do grupo, e logo foi anunciada a história e os casos do lobisomem.

Durante a leitura, alguns se aproximaram mais, outros trocaram olhares de curiosidade ou susto. As pausas estratégicas do educador faziam com que o silêncio fosse preenchido apenas pela imaginação. Terminada a leitura, a roda se abriu para os relatos. Entre risadas e olhares sérios, surgiram histórias curiosas: um usuário contou que, quando criança, evitava olhar pela janela à noite com medo de ver “olhos brilhando” no escuro; outro disse que já ouviu uivos estranhos vindo de um pasto.

A proposta seguinte foi transformar essa experiência em arte. Cada um recebeu duas folhas: em uma, desenharam um homem comum; na outra, criaram sua própria versão de um lobisomem. Depois, recortaram as figuras em três partes e brincaram de montar e desmontar as transformações. Houve quem criasse lobisomens engraçados, outros



mais sombrios. “*O meu é um lobisomem dançarino*”, comentou um usuário, arrancando risadas do grupo.

O educador registrou que a turma mostrou-se participativa, criativa e aberta ao diálogo. A atividade não apenas despertou a imaginação, mas também promoveu um momento de descontração coletiva. Em seu feedback, observou que as histórias pessoais enriqueceram a compreensão da lenda e que o exercício manual ajudou no desenvolvimento da coordenação motora e no estímulo à expressão artística. Para ele, o clima de mistério no início foi essencial para manter o interesse até o fim.

Data: 19/08/2025 (Terça-feira)

Manhã: A oficina da Espiral da Leitura iniciou-se com uma roda de conversa, onde o educador propôs que cada usuário expressasse como estava se sentindo em uma escala de 0 a 10. Esse momento inicial trouxe leveza e abriu espaço para que todos compartilhassem um pouco do seu estado emocional, gerando aproximação entre o grupo. Em seguida, o educador explicou como seria o encontro, contextualizando a atividade dentro da proposta do mês, voltada ao folclore brasileiro.

A história escolhida foi a lenda da Mula sem Cabeça, que despertou grande curiosidade e certa empolgação dos usuários. Durante a leitura em roda, alguns usuários reagiram com expressões de surpresa e riso, e, logo após, puderam contar seus próprios causos e experiências relacionadas ao imaginário popular da mula. Uma das falas que chamou atenção foi de um usuário que disse: “*Minha avó contava que, se a gente ouvisse o barulho forte, era bom se esconder rápido.*” Outro compartilhou que sempre achou engraçado imaginar o fogo saindo pelo pescoço do animal.

Após esse momento de trocas, o educador apresentou as parlendas, incentivando a turma a repetir em coro e também criar novas versões de forma improvisada. A espontaneidade trouxe risadas e alguns improvisos divertidos, mostrando que o grupo conseguiu se apropriar da brincadeira.

Na etapa final, cada usuário produziu uma obra artística em colagem, recriando sua própria versão da mula sem cabeça. O resultado foi colorido e criativo, com ornamentos de fogo inventados de diferentes formas. Muitos usuários demonstraram satisfação com suas produções, comentando que “foi legal dar vida à lenda do meu jeito”.



O educador percebeu que a proposta conseguiu unir a valorização da cultura popular com momentos de expressão criativa, fortalecendo o repertório cultural dos usuários. A atividade foi bem recebida pelo grupo, que se mostrou participativo e aberto tanto na roda de conversa quanto no processo artístico.

Tarde: O encontro da oficina da Espiral da Leitura iniciou com um momento de escuta sensível: cada usuário foi convidado a avaliar como estava se sentindo, de 0 a 10. Esse início mostrou a diversidade de estados de humor dentro do grupo – enquanto alguns disseram estar no “10, animados”, outros se colocaram mais baixos, relatando cansaço. Esse compartilhamento foi importante para que o educador tivesse uma leitura do grupo antes de prosseguir.

Dando continuidade ao tema do folclore, a narrativa escolhida foi a lenda da Mula sem Cabeça. Durante a leitura, os usuários se mantiveram atentos e, ao final, demonstraram interesse em compartilhar histórias que já haviam ouvido. Um usuário relatou que, em sua infância, escutava dos mais velhos que a mula corria solta à meia-noite. Outro comentou que sempre teve medo da figura, mas que ouvir agora em grupo fez parecer mais divertido que assustador.

A atividade seguinte, com as parlendas, provocou engajamento espontâneo: alguns usuários riram ao tentar memorizar os versos e outros se arriscaram em criar rimas próprias, muitas vezes bem-humoradas. Esse exercício de improviso trouxe descontração e envolveu até os mais tímidos.

Para encerrar, cada usuário construiu sua versão da Mula sem Cabeça por meio de colagens. Houve desde trabalhos mais simples até produções elaboradas, com chamas coloridas e detalhes criativos. Uma usuária comentou: *“Nunca pensei que ia conseguir fazer uma mula diferente da que está no livro, mas agora parece que é minha criação.”*

Do ponto de vista do educador, a atividade se destacou pela forma como conseguiu equilibrar memória cultural, oralidade e criação artística. Observou-se que a turma conseguiu se manter concentrada e participativa, e mesmo aqueles que iniciaram o encontro em escalas mais baixas de humor terminaram demonstrando satisfação com suas produções. A oficina mostrou-se significativa por resgatar elementos do folclore e transformá-los em experiências coletivas e criativas.



Data:26/08/2025 (Terça-feira)

Manhã: O encontro da oficina Espiral da Leitura iniciou-se em uma roda de conversa, onde os usuários compartilharam como havia sido a semana e, em seguida, ofereceram feedbacks sobre o mês de atividades. Como esse foi o último encontro com a temática do folclore brasileiro, o educador promoveu um momento de avaliação coletiva, incentivando cada um a dizer o que mais marcou em relação às lendas trabalhadas. Alguns relataram entusiasmo com as histórias de assombrações, enquanto outros disseram que a lenda do Saci Pererê foi a mais envolvente.

Neste dia, foi realizada a leitura da lenda “As Proezas de João Grilo”, que despertou curiosidade e risadas entre os usuários, principalmente quando os personagens apresentavam astúcia e malícia. Após a leitura, o educador introduziu novas parlendas, versos e ditados populares, que foram reproduzidos em coro pelos usuários, num clima de descontração e participação coletiva.

Para encerrar, a turma foi conduzida ao pátio da instituição, onde aconteceu a dinâmica do João Bobo. A atividade consistiu em uma roda com todos os usuários e um deles no centro tentando capturar a bola. Cada vez que a bola era interceptada, um novo “João” surgia no centro, gerando risadas e bastante movimento. Os usuários destacaram que a brincadeira trouxe leveza ao final do ciclo temático, além de fortalecer os laços entre eles.

O educador avaliou que a turma demonstrou engajamento durante todo o mês e amadurecimento no modo de compartilhar percepções. Ressaltou ainda que a combinação de leitura, oralidade e jogos contribuiu para despertar interesse genuíno pelas narrativas do folclore.

Tarde: A oficina Espiral da Leitura encerrou o ciclo temático do folclore brasileiro com um encontro dinâmico e marcado pela troca de experiências. Logo na abertura, durante a roda de conversa, os usuários expressaram como estavam se sentindo e trouxeram percepções sobre o mês de atividades. Muitos reconheceram que, mesmo já conhecendo algumas lendas, a forma como foram trabalhadas ampliou seu entendimento e trouxe novos olhares. Um dos usuários relatou que “nunca tinha



parado para pensar que cada lenda mostra um jeito diferente de viver no Brasil”, enquanto outro destacou que as leituras o ajudaram a gostar mais de contar histórias. O livro escolhido para este encontro foi “As Proezas de João Grilo”, cuja irreverência estimulou comentários sobre esperteza e criatividade do personagem. A leitura foi acompanhada pela introdução de parlendas, versos e ditados populares, que os usuários reproduziram com entusiasmo, criando uma atmosfera coletiva de oralidade e memória cultural.

O encerramento com a dinâmica João Bobo foi avaliado de forma muito positiva. Os usuários ressaltaram que o jogo, além de divertido, simboliza união e movimento, fechando o ciclo de forma descontraída. O rodízio de quem ficava no centro da roda manteve todos envolvidos, e alguns afirmaram que gostariam de repetir a atividade em outros encontros.

O educador, em sua percepção, destacou a evolução do grupo na escuta, no respeito ao turno de fala e na capacidade de elaborar feedbacks consistentes. Considerou que a proposta cumpriu seu papel de unir literatura, tradição oral e ludicidade, deixando a turma motivada para os próximos temas que virão.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã

O desenvolvimento da comunicação concreta, efetiva e respeitosa entre os usuários, utilizando o aprendizado psicopedagógico de forma significativa para fortalecer o aprendizado, o diálogo e a cooperação através do tema do mês de agosto, Folclore - nossa Cultura Brasileira.

Foi um tempo de aprendizado onde os usuários tiveram avanços em sua capacidade de atenção e concentração. Participaram das propostas com interesse e curiosidades, cada atividade foi aplicada para o reforço da leitura, escrita e a convivência social através do brincar.

Os usuários da manhã ainda tem um pouco de dificuldade em fortalecer vínculos de respeito e amizade, a falta de autocontrole de muitos é esperada em decorrência da idade. No mês de agosto tivemos avanços importantes nas diversas áreas de desenvolvimento pedagógico, raciocínio lógico e a convivência social.



Tarde

O desenvolvimento da comunicação concreta, efetiva e respeitosa entre os usuários, utilizando o aprendizado psicopedagógico de forma significativa para fortalecer o aprendizado, o diálogo e a cooperação através do tema do mês de agosto, Folclore - nossa Cultura Brasileira.

Foi um tempo de aprendizado onde os usuários tiveram avanços em sua capacidade de atenção e concentração. Participaram das propostas com interesse e curiosidades. Cada atividade foi aplicada para o reforço da leitura, escrita e a convivência social através do brincar.

A maioria dos usuários da turma da tarde, não tem dificuldades para respeitar o convívio social, os avanços foram maiores no desenvolvimento psicopedagógico, raciocínio lógico e a convivência social, por serem mais velhos o desenvolvimento da aprendizagem é mais significativo.

Oficina Artístico Cultural (Expressão corporal).

Eixo: Direito de Ser.

Subeixo: Aprender e Experimentar - A partir de experiências desenvolver habilidades práticas.

Objetivos: Propor novas experiências e ou vivências para a aquisição de novos conhecimentos.

Data:06/08/2025 (Quarta-feira)

Manhã: Na oficina de expressão corporal realizada para abrir o mês do folclore, o educador organizou uma roda de conversa para apresentar a lenda do Boi-Bumbá, tema que será explorado de diversas formas ao longo do mês. O encontro iniciou com a leitura de uma versão da história retirada de um livro, seguida de comentários e reflexões conduzidos pelo educador.

Em seguida, foi exibida uma segunda versão da lenda, desta vez em formato de vídeo, permitindo aos usuários perceber diferenças na narrativa e nas representações culturais. Para enriquecer a experiência, foram apresentados vídeos sobre o Festival de Parintins, destacando os aspectos artísticos, musicais e coreográficos do evento.



Após as apresentações, formou-se um momento de diálogo no qual os usuários compartilharam opiniões, memórias e experiências relacionadas à lenda e aos vídeos assistidos. Os usuários demonstraram entusiasmo e curiosidade, fazendo perguntas e comentando as diferenças entre as versões apresentadas.

O educador avaliou a oficina como bastante proveitosa, destacando a boa participação e o interesse da turma. Percebeu-se que o tema despertou não apenas a curiosidade, mas também a motivação para os próximos encontros, criando um clima de expectativa positiva para as próximas atividades sobre o folclore.

Tarde: O primeiro encontro do mês do folclore, realizado na oficina de expressão corporal, começou de forma acolhedora, com todos reunidos em roda. O educador trouxe consigo um livro colorido, repleto de ilustrações, e leu com entusiasmo a lenda do Boi-Bumbá. A história, carregada de simbolismo e emoção, foi comentada e debatida, despertando sorrisos e expressões de curiosidade entre os usuários.

Logo depois, a sala foi envolvida pela luz da tela, que trouxe uma segunda versão da lenda em vídeo. A mudança de formato provocou novas reações, alguns se surpreenderam com os detalhes visuais, outros compararam com a história lida anteriormente. Em seguida, o clima ganhou cores e sons vibrantes com os vídeos sobre o Festival de Parintins. As imagens dos bois Caprichoso e Garantido, acompanhadas pelo ritmo contagiante das toadas, prenderam a atenção de todos.

O diálogo final foi intenso: usuários comentaram sobre as diferenças entre as versões, relacionaram com tradições de suas próprias vivências e até sugeriram ideias para futuras oficinas. O educador, ao ouvir essas falas, reconheceu o envolvimento do grupo e destacou o quanto essa primeira atividade serviu para abrir horizontes e despertar interesse pelo tema. A oficina encerrou-se com um sentimento de conexão cultural e de expectativa para as próximas etapas do projeto.

Data:13/08/2025 (Quarta-feira)

Manhã: Na oficina de expressão corporal de hoje, os usuários foram recebidos calorosamente pelo educador em uma roda de conversa inicial. Nesse momento, foi



explicado o objetivo da atividade e apresentadas as instruções para a confecção de um boi bumbá utilizando caixa de papelão como base, complementada com E.V.A.s coloridos, glitter, papéis coloridos e papel crepom.

A turma se mostrou atenta às orientações, participando com interesse desde a escolha das cores até a aplicação dos detalhes decorativos. Durante a produção, foi possível observar momentos de colaboração espontânea entre os usuários, que trocaram ideias sobre combinações de cores e formatos para tornar o boi mais vibrante e expressivo.

Ao término, o educador anunciou que o boi confeccionado será utilizado em danças e pequenas encenações inspiradas na lenda do boi bumbá nos próximos encontros, o que gerou comentários entusiasmados. Um dos usuários afirmou: *“Vai ser legal ver ele dançando com a gente.”* Outro comentou: *“Acho que ficou mais bonito do que imaginava.”*

De forma geral, a turma demonstrou engajamento, criatividade e cooperação. A atividade contribuiu não apenas para a expressão artística, mas também para o fortalecimento do trabalho em grupo, evidenciado pelas trocas de ajuda e incentivo mútuo entre os usuários.

Tarde: A tarde começou com uma roda de conversa descontraída, onde o educador acolheu os usuários e apresentou o desafio do dia: criar um boi bumbá especial, feito de caixa de papelão e adornado com cores vivas, brilhos e texturas. Papéis coloridos, crepom, E.V.A. e glitter, despertando olhares curiosos e sorrisos animados.

Logo no início, surgiram ideias criativas. Entre cortes, colagens e brilhos que grudam nas mãos, a turma se envolveu com entusiasmo. O som das risadas se misturava ao barulho das tesouras e à cola sendo apertada nos detalhes.

Quando o boi ficou pronto, o educador revelou que ele seria protagonista das danças e pequenas cenas sobre a lenda do boi bumbá nos próximos encontros. A notícia foi recebida com exclamações e comentários como: *“Vai ser muito divertido dançar com ele.”* e *“Parece que ele já está pronto para um show.”*

O clima coletivo foi marcado pela colaboração e pelo prazer de criar algo juntos. Mais do que uma atividade manual, o momento se transformou em uma experiência de



expressão e conexão, onde cada um deixou um pouco de si na construção do personagem folclórico que agora fará parte das próximas vivências do grupo.

Data: 20/08/2025 (Quarta-feira)

Manhã: Na oficina de expressão corporal, os usuários deram continuidade ao trabalho sobre o folclore brasileiro, explorando a lenda do Boi-Bumbá. Depois de encontros anteriores dedicados à construção coletiva do boi com caixa de papelão, adornos de EVA e fitas de papel crepom, chegou o momento de utilizá-lo em cena. O encontro iniciou-se com uma roda de conversa, na qual o educador explicou como se daria a atividade do dia. Nesse momento, surgiram falas dos usuários expressando a empolgação em ver o boi finalmente em movimento: *“Estava esperando muito para dançar com ele”*, comentou um dos usuários. Outro acrescentou: *“A gente fez juntos, agora é hora de mostrar o que criamos.”*

Em seguida, a roda se formou ao som da música “Boi Bumbá”, de Gonzaguinha. O educador demonstrou o primeiro passo da dança, conduzindo o ritmo e incentivando o grupo a acompanhar. Logo, os próprios usuários foram assumindo papéis centrais: alguns levaram o boi para o centro da roda, outros atuaram como coreógrafos, adicionando novos movimentos à dança. O processo colaborativo culminou em uma coreografia completa, resultado do diálogo entre educador e turma.

Para encerrar, o grupo apresentou sua dança a funcionários da instituição, que reagiram com entusiasmo e aplausos. O educador destacou que a oficina fortaleceu a cooperação, a escuta mútua e o respeito às contribuições individuais, elementos fundamentais no processo criativo. Os usuários, por sua vez, relataram orgulho do resultado e satisfação em ver seu trabalho valorizado, reconhecendo que a atividade permitiu unir arte, cultura e coletividade.

Tarde: Na continuidade do mês temático sobre o folclore brasileiro, a oficina de expressão corporal avançou para a utilização prática do boi-bumbá confeccionado em encontros anteriores. A atividade teve início com um momento de roda de conversa, no qual o educador expôs os objetivos do dia: experimentar a dança circular ao redor do boi e construir coletivamente uma coreografia. Os usuários demonstraram grande



expectativa e verbalizaram ansiedade positiva em relação ao uso do objeto artístico produzido pela própria turma.

Ao som de “Boi Bumbá”, de Gonzaguinha, a proposta foi conduzida gradativamente. Primeiramente, o educador introduziu um passo básico, garantindo uma estrutura inicial para a roda. Na sequência, os usuários assumiram protagonismo, alternando-se na condução do boi e propondo variações coreográficas. Esse movimento evidenciou a autonomia crescente da turma, que passou de receptora das instruções a autora ativa da criação coletiva.

O processo resultou em uma coreografia estruturada, apresentada ao final para os funcionários do espaço. A exibição foi recebida com entusiasmo e reconhecida como demonstração da criatividade e do engajamento dos usuários.

Nas percepções compartilhadas, os usuários destacaram o prazer de dançar com o boi construído por eles e a sensação de conquista ao apresentarem algo que havia sido elaborado de maneira colaborativa. O educador, por sua vez, observou avanços significativos na coesão do grupo, na capacidade de organização espontânea e na valorização do patrimônio cultural brasileiro. Em sua análise, a oficina mostrou-se eficaz ao integrar expressão corporal, identidade cultural e construção coletiva, fortalecendo tanto a dimensão artística quanto a social do processo educativo.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã

O educador destacou avanços significativos na coesão do grupo, na capacidade de organização espontânea e na valorização do patrimônio cultural brasileiro. Em sua análise, a oficina revelou-se especialmente eficaz ao articular expressão corporal, identidade cultural e construção coletiva, promovendo um processo educativo que fortalece simultaneamente as dimensões artística e social do grupo.

Tarde

O educador destacou avanços significativos na coesão do grupo, na capacidade de organização espontânea e na valorização do patrimônio cultural brasileiro. Em sua



análise, a oficina revelou-se especialmente eficaz ao articular expressão corporal, identidade cultural e construção coletiva, promovendo um processo educativo que fortalece simultaneamente as dimensões artística e social do grupo.

Oficina Artístico Cultural (Circo).

Eixo: Direito de ser.

Objetivos: Desenvolver habilidades por meio da modalidade de equilíbrio, promover um espaço de trocas, vivências, abordar o setembro amarelo, trazendo a importância de viver, ser feliz, trabalhar a valorização da vida e o equilíbrio dos sentimentos.

Data:07/08/2025 (Quinta-feira)

Iniciou-se a acolhida, os usuários compartilharam como chegaram para o encontro, em sequência a educadora construiu de forma coletiva os combinados para o semestre, os usuários trouxeram quais expectativas para os encontros. Após esse período, foi proposto a dinâmica do saci pererê, onde os usuários se movimentam com um pé só, um pega-pega em roda. Em continuidade, direcionou-se os usuários para o alongamento, no aquecimento realizou-se e exercícios de saltar, deslocar-se, prancha, caminhada na meia ponta, calcanhar e no processo final o salto estendido e grupado. Durante as práticas, introduziu-se as acrobacias básicas, rolamentos frente, costas, estrela e parada de mãos. A educadora ofereceu todo suporte, demonstrou, instruiu, realizou-se a segurança e auxiliou os grupos na execução. Durante as movimentações, percebeu-se a entrega e o entusiasmo dos usuários no qual contribui para o fluir da oficina. No encerramento a educadora propôs relaxamento, com uma música propícia ao momento. Os usuários compartilham as percepções e organiza-se o espaço.

Data:14/08/2025 (Quinta-feira)

Nos primeiros instantes da oficina realizou-se a organização dos materiais que seriam utilizados, em sequência os usuários compartilham como chegaram e o que esperam do encontro. A educadora compartilhou o cronograma das atividades e conduziu-se a uma dinâmica, a da boa tarde, esse movimento permitiu-se a interação entre os



usuários. Após esse período, a educadora propôs o alongamento, no aquecimento com exercícios de saltar, polichinelos, prancha, e deslocamentos com pulos sapinhos. Em continuidade os usuários foram direcionados para pista acrobática, onde foi desenvolvido, rolamentos a frente, costas, parada de mãos em grupos, estrela e reversão. Momento de os usuários aprimorarem e melhorarem as dificuldades apresentadas na execução das acrobacias básicas, a educadora ofereceu todo suporte na segurança e nos exercícios pedagógicos que foram executados para melhorar a prática. Antecedente ao encerramento, realizou-se acrobacias coletivas, introdução com a porto , e volante. A educadora contextualizou- se esse processo e demonstra figuras básicas como, primeira altura e bandeira. Percebeu-se que os usuários demonstraram aderência à proposta. A educadora ofereceu suporte e segurança na execução. No encerramento realizou-se organização do espaço e a roda para escuta e falas das percepções referentes às atividades aplicadas.

Data:21/08/2025 (Quinta-feira)

A oficina iniciou-se com a acolhida, onde contextualiza o cronograma de ações, na sequência os usuários compartilham como chegaram para o encontro, entretanto a educadora também propôs uma dinâmica para integração e interação, a da boa tarde, como vai você. Após esse período, os usuários foram conduzidos para o alongamento, o aquecimento executou-se se 30 polichinelos, prancha, salto estendido, caminhada caranguejo, pulos sapinho e deslocamentos laterais. Em continuidade, organizou-se a pista acrobática para execução das acrobacias básicas, rolamentos, parada de mãos, estrela reversão e parada de cabeça. Todas as acrobacias foram direcionadas, cada usuário conseguiu realizar dentro das suas particularidades, a educadora observou que faz se necessário haver esse avanço nas práticas no sentido de que cada vai aderir de uma forma. Os usuários também realizaram as práticas com malabares, a educadora decidiu o grupo em duas partes, sendo assim foi disponibilizado bolinhas e pratinhos, antecedente a esse processo, a educadora demonstra e explica, direciona exercícios específicos para cada objeto. Conforme as instruções os usuários puderam explorar e repetir para assim se identificarem com o objeto entregue para cada um. No entanto, realizou-se a troca dos objetos, quem vivenciou bolinhas, vai para os pratinhos e vice-versa. No encerramento os usuários



compartilharam as percepções referentes às atividades aplicadas, organizou-se também os materiais e o espaço.

Data: 28/08/2025 (Quinta-feira)

A oficina iniciou-se com a acolhida, os usuários compartilham como chegam e o que esperam. Em sequência, foi proposto a dinâmica do Pic Pac carambola, momento de integrar e acolher os usuários. Após esse período, a educadora conduziu se ao alongamento, no aquecimento foi proposto um pega pega prancha, saltar por cima, utilizou-se a ludicidade para aquecermos e desenvolvermos habilidades fundamentais, de correr, saltar, percepção de espaço e fortalecimento de core. Em continuidade organizou-se o espaço com os colchões, retomou-se as acrobacias básicas, rolamentos, parada de cabeça, estrela, parada de mãos e cambalhota saltada. Nesse percurso a educadora orientou os usuários, oferecendo todo suporte na segurança no como realizar. Os usuários estão se desenvolvendo, conforme ocorre o processo de repetição, é notável que eles já compreendem como o corpo precisa se preparar para conseguir executar sem correr riscos. Nas acrobacias coletivas, a educadora introduziu-se com porto e volante, executou-se bandeira, nível um e dois, primeira altura e banquinho. Todos tiveram a oportunidade de realizar, e experimentar o como trabalhar com o corpo do outro. A educadora realiza algumas intervenções buscando por mais atenção e cooperação. No encerramento, realizou-se a roda, os usuários compartilharam as percepções e realizou-se a organização do espaço e dos materiais utilizados.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã

O grupo tem apresentado comportamentos desafiadores, no qual compromete o desenvolvimento do grupo, com ausência do respeito, empatia e cooperação. A educadora realiza roda de conversa, reforça os combinados e acredita-se que os usuários possam compreender os combinados.



Tarde

O grupo é muito potente, compreende as regras e combinados, é muito bacana propor propostas diferentes, o grupo adere e demonstra interesse em se desenvolver. Em alguns momentos a educadora realiza intervenções pontuais, mas acredita -se que devido a mistura de idade, os mais novinhos sentem dificuldade na adaptação de rotina e entender como funciona as regras e combinados da instituição.

Oficina Artístico Cultural (Musicalização).

Data:01/08/2025 (Sexta-feira)

A oficina ocorreu em um clima leve de integração e acolhimento. Apesar do ponto de atendimento externo ICA-Planalto não ter interrompido suas atividades durante o período de recesso, o educador, que retornava de momentos de ausência devido à sua participação em demandas institucionais, optou por promover uma vivência lúdica com os usuários do serviço, valorizando o reencontro e o fortalecimento dos vínculos entre os usuários.

Para isso, preparou uma sequência de brincadeiras com foco na coletividade, escuta e expressão corporal. A primeira atividade proposta foi o "pega-pega do Saci-Pererê", uma adaptação temática que mobilizou o grupo com bastante entusiasmo. Em seguida, realizou uma dinâmica de percepção sonora por meio da brincadeira de estátua, incentivando a escuta atenta e o controle dos movimentos. Posteriormente, conduziu a "brincadeira numérica", na qual, ao som ambiente, os usuários caminhavam livremente e, ao cessar o som, deveriam formar grupos com o número de integrantes anunciado pelo educador, desenvolvendo, assim, habilidades de atenção, raciocínio rápido e interação coletiva.

O dia transcorreu de forma muito produtiva, divertida e significativa para todos os usuários do SCFV. Após o momento das brincadeiras, o educador organizou um breve momento de descanso, conduzindo os usuários a uma roda de conversa. Nesse espaço, apresentou parte do planejamento das oficinas para o semestre, contextualizando os temas que seriam trabalhados nas próximas semanas. Enfatizou, ainda, a importância da mostra artística que acontecerá no mês de outubro,



estimulando desde já o interesse e o envolvimento dos integrantes do grupo com a proposta.

Data:08/08/2025 (Sexta-feira)

A oficina iniciou-se de forma incomum e imersiva, propondo uma experiência sensorial diferenciada. O educador preparou cuidadosamente o ambiente, transformando a sala em um espaço envolvente, com estímulos visuais e auditivos. Os instrumentos estavam dispostos no centro de um tatame, enquanto a iluminação colorida e o som ambiente, composto por ruídos de floresta, como água corrente, cantos de pássaros e o farfalhar de folhas criavam uma atmosfera lúdica e acolhedora.

Os usuários foram recebidos pelo educador sentados em roda ao redor dos instrumentos. Nesse cenário, o educador deu início à atividade recitando, em forma de contação de histórias, um texto autoral sobre o Curupira. A narrativa destaca a forte conexão do personagem folclórico com a natureza e os sons que a compõem, despertando o encantamento dos usuários, que demonstraram grande interesse e envolvimento.

Na sequência, o educador apresentou a proposta do dia: a criação coletiva de paisagens sonoras inspiradas na mata, por meio da técnica de sonoplastia. Após a contextualização, os usuários foram organizados em grupos por meio de sorteio e convidados a explorar livremente os instrumentos dispostos. A partir da escuta, da imaginação e da experimentação sonora, cada grupo foi conduzido a construir coletivamente uma paisagem sonora, utilizando elementos como sons de água, sussurros representando o vento, estalos semelhantes a galhos quebrando, entre outros.

Ao final da oficina, o educador recebeu um retorno marcante de uma das usuárias, que disse: *“Professor, você sabe que eu sou difícil de agradar, mas tudo isso... todo este momento e esta experiência que você proporcionou para nós, uau! Por mais atividades assim.”* Visivelmente emocionado, o educador acolheu o comentário com lágrimas nos olhos, agradeceu a todos pelo envolvimento profundo com a proposta e encerrou a atividade, reforçando a importância da escuta sensível e do vínculo entre os usuários e o ambiente.

Data:15/08/2025 (Sexta-feira)



A oficina teve início com uma acolhida por meio de uma roda de conversa, na qual os usuários participaram de uma dinâmica simples e significativa. Cada participante foi convidado a expressar como estava se sentindo ao chegar naquele dia, utilizando apenas uma palavra. A regra estabelecida era que nenhuma palavra poderia ser repetida, o que estimulou a escuta ativa e a valorização da individualidade de cada um.

Após esse momento inicial de conexão e partilha, o educador retomou a contextualização da temática do folclore, explicando que, naquele encontro, os usuários do serviço vivenciaram uma oficina prática sobre o maracatu. Em um breve bate-papo introdutório, o educador compartilhou informações sobre o que é o maracatu, destacando sua importância cultural e ancestral, além de comentar sobre os instrumentos característicos dessa manifestação popular.

Na sequência, o grupo foi conduzido à área externa da instituição, onde ocorreu a apresentação prática dos instrumentos. Um a um, os instrumentos foram apresentados e contextualizados: alfaia, pandeirões do Maranhão, caixa, chocalho/xequerê, agogô e cowbell. Os usuários foram convidados individualmente a se posicionarem em um dos instrumentos, momento em que o educador apresentou os ritmos característicos de cada um deles. Posteriormente, os usuários passaram a reproduzi-los, construindo coletivamente o ritmo do maracatu baque-virado.

Após alguns minutos de prática com os instrumentos, o educador propôs que os integrantes do grupo trocassem entre si, permitindo que todos tivessem a oportunidade de experimentar os diferentes sons e funções de cada elemento percussivo.

Ao final da vivência, o grupo retornou à roda de conversa para um momento de partilha e reflexão. Cada usuário pôde relatar suas percepções sobre a oficina, expressando sentimentos e apontando o que mais chamou sua atenção. O instrumento mais mencionado como o mais interessante foi a alfaia, reconhecida como um dos pilares sonoros do maracatu.

Para encerrar a oficina, o educador apresentou um breve vídeo ilustrando um cortejo real de maracatu, o que possibilitou aos usuários visualizar, na prática, a grandiosidade e a energia dessa manifestação cultural. O vídeo foi bem recebido por todos, que demonstraram entusiasmo e curiosidade pela experiência vivenciada.



Data: 22/08/2025 (Sexta-feira)

Devido à recorrente demanda comportamental desafiadora apresentada pelos usuários do ponto externo, os educadores identificaram a necessidade de adaptar a condução das oficinas, priorizando dinâmicas mais introspectivas e acolhedoras. A decisão foi motivada, sobretudo, por um episódio ocorrido na vivência anterior, no qual um instrumento foi danificado durante a atividade, o que reforçou a urgência em promover um ambiente mais calmo e reflexivo.

Diante disso, o educador optou por realizar uma oficina com abordagem em musicoterapia. Os usuários foram recebidos em uma sala imersiva, cuidadosamente preparada com imagens de paisagens florais projetadas na televisão, música clássica ambiente e iluminação natural, criando um espaço sensorial de acolhimento e tranquilidade. Sentados em roda, cada participante recebeu uma folha sulfite e, ao centro, o educador disponibilizou canetinhas e giz de cera.

A atividade foi iniciada com uma contextualização do mês seguinte, setembro, que marca a chegada da primavera e também é tradicionalmente dedicado ao cuidado com as emoções, em função da campanha do Setembro Amarelo. O educador propôs uma reflexão sobre as associações entre emoções e cores, instigando os usuários a irem além dos estereótipos midiáticos como a raiva ser vermelha ou a tristeza azul e explorarem percepções próprias, a partir de vivências pessoais e observações do cotidiano.

Com esse pano de fundo, os usuários foram convidados a desenhar elementos da natureza que fazem parte de seu entorno seja no trajeto para a instituição, no caminho para a escola, em uma praça que frequentam, no jardim de casa, ou em qualquer outro espaço que remete à sua vivência. A proposta incentivou a conexão com memórias afetivas e sensoriais, promovendo a autorregulação emocional.

Ao final, foi realizada uma roda de conversa, em que cada participante apresentou seu desenho ao grupo, contextualizando a cena representada e compartilhando como se sentia ao acessar essa lembrança ou lugar. O momento foi de grande sensibilidade, revelando vínculos profundos com o cotidiano e estimulando a escuta ativa entre os pares. A oficina revelou-se extremamente produtiva e emocionante, com retornos muito positivos por parte dos usuários.



Data: 29/08/2025 (Sexta-feira)

Ainda em caráter de busca por estratégias alternativas, o educador realizou uma atividade não planejada com os usuários do ponto externo. A oficina do dia teve início com uma meditação guiada, conduzida através de um canto lírico, no qual o educador destacou o personagem do folclore brasileiro, a Sereia Lara. O ambiente foi preparado com iluminação reduzida, criando uma atmosfera propícia à imersão sensorial. Os usuários foram convidados a deitar-se e apenas ouvir o canto, permitindo-se mergulhar na experiência sonora.

Após alguns minutos de escuta, o educador orientou os usuários a formarem duplas para a atividade seguinte. Nesse momento, cada usuário deveria imaginar, a partir da sonoridade e da imaginação, como seria a sua própria versão da personagem Yara. Em seguida, esse relato seria compartilhado com a dupla, que ficaria responsável por desenhar a representação descrita.

Ao final, foi promovida uma roda de conversa, em que cada dupla apresentou os desenhos, contextualizou suas criações e compartilhou percepções sobre a experiência vivida.

No período matutino, a oficina se mostrou extremamente desafiadora, exigindo do educador um trabalho intenso de mediação e a constante retomada dos combinados, diante das dificuldades comportamentais do grupo. Já no período vespertino, a atividade foi mais do que bem-sucedida: os usuários participaram ativamente, mostraram-se engajados e, ao final, receberam elogios pelo desempenho e pela qualidade das produções apresentadas.

Oficina Recreativa e Esportiva Lazer Saudável.

Eixo: Direito de ser.

Subeixo: Direito de ser diverso e direito à comunicação.

Objetivos: Entender e reconhecer o outro e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. Garantir também espaço de troca, estimulando a liberdade de expressão e opinião e suas diversas formas de comunicação.



Data:01/08/2025 (Sexta-feira)

Neste dia a educadora iniciou com o momento de acolhida finalizando a semana de integração. Em seguida os usuários realizaram uma vivência com o oficinairo de música e depois em seguida participaram de um momento de lazer saudável no espaço externo. A educadora disponibilizou materiais recreativos, incentivando a prática de brincadeiras que estimulam o movimento e a socialização. Eles tiveram a oportunidade de correr, jogar bola e interagir em grupo, fortalecendo vínculos de amizade e desenvolvendo habilidades motoras. O momento foi marcado por descontração, alegria e cuidado com o bem-estar físico e emocional de todos.

Data:08/08/2025 (Sexta-feira)

Neste dia, os usuários iniciaram com a acolhida, realizando o verso e o ritmo da *Melancia*, que trouxe muitas risadas e momentos de alegria durante a execução. Em seguida, todos se dirigiram ao refeitório para o café. No momento da oração, uma usuária compartilhou a oração que costuma fazer com a família antes das refeições. Logo após, participaram da oficina conduzida pelo oficinairo de música. Na sequência, a educadora realizou o momento de avaliação da semana, no qual cada participante costuma pontuar aspectos que precisam melhorar. Porém, neste dia, a avaliação foi conduzida de forma diferente: a educadora destacou algumas atitudes coletivas que necessitam mais atenção, pois estão impactando na convivência do grupo, como impaciência, falta de disposição, uso inadequado da fala, entre outros. Após o diálogo, todos puderam sugerir ações para melhorar o convívio na próxima semana. Para finalizar, foram liberados para o lazer saudável, brincando com os brinquedos da sala, corda e bola.

Data:15/08/2025 (Sexta-feira)

Neste dia, a educadora iniciou a acolhida com os usuários realizando o verso e o ritmo. Em seguida, todos foram para o momento do café e fizeram a oração do amanhecer. Após isso, a educadora promoveu uma conversa sobre comportamento, pois, durante a oficina de música, havia ocorrido a quebra de materiais. Nesse diálogo, reforçou-se a importância do cuidado e da responsabilidade. Percebendo a agitação e a



irritabilidade do grupo, a educadora propôs uma atividade de pintura. Cada usuário recebeu uma caixinha de MDF para personalizar. No centro da sala foi estendida uma lona, disponibilizados pincéis, panos, potes de água e guaches. A educadora pediu que a atividade fosse realizada em silêncio, incentivando a concentração e o foco individual, ao som de uma música instrumental calma. Os usuários permaneceram pintando até a finalização da proposta. Para encerrar o momento, foi conduzida uma breve prática de respiração.

Data:22/08/2025 (Sexta-feira)

A educadora iniciou o dia com os usuários realizando o verso e o ritmo, criando um momento de acolhida coletiva. Em seguida, todos foram para o refeitório, onde participaram do café da manhã acompanhado da oração do amanhecer, em agradecimento pelo novo dia. Após esse momento, os usuários seguiram para a oficina do dia, conduzida pela educadora. Encerrando o período da manhã, foi realizado o momento de lazer saudável, no qual foi disponibilizada a caixa de brinquedos. As crianças aproveitaram o espaço externo no pátio para brincar, fortalecendo vínculos e expressando-se de forma espontânea.

Data:29/08/2025 (Sexta-feira)

Neste dia, os usuários iniciaram com o momento de acolhida, realizando o ritmo e o verso. Em seguida, participaram do café da manhã e foram destinados para a oficina do dia. Logo após, a educadora referênciada conduziu uma roda de conversa sobre a importância de realizar atividades voluntárias, ajudando algo ou alguém. A reflexão foi inspirada pelo gesto do pai de uma usuária, que esteve no ICA no dia anterior para, de forma voluntária, montar a mesa de pingue-pongue, as lixeiras e a mesa da cozinha. Com muito carinho, os usuários confeccionaram uma carta de agradecimento ao voluntário, valorizando sua atitude solidária. Depois desse momento, eles foram liberados para brincar no pátio, utilizando a nova mesa de pingue-pongue e as caixas de brinquedos.



3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS FAMÍLIAS:

No dia 18 de agosto, foi realizada a primeira reunião do segundo semestre com os responsáveis pelos usuários atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), dos turnos da manhã e da tarde. O encontro teve como principais objetivos estimular a participação ativa das famílias nas atividades do serviço, fortalecer o vínculo entre a instituição e os núcleos familiares, e promover o sentimento de pertencimento das famílias em relação aos espaços institucionais.

A reunião teve início com uma acolhida conduzida pela técnica de referência, seguida pela apresentação da equipe técnica e pedagógica, com o intuito de aproximar as famílias dos profissionais que atuam diretamente no SCFV. Na sequência, os usuários realizaram uma apresentação artística baseada na linguagem da expressão corporal, promovendo um momento de integração e valorização das habilidades desenvolvidas no serviço.

Durante o encontro, foram repassadas orientações importantes sobre o funcionamento do SCFV, contemplando aspectos como:

- Rotina;
- Frequência;
- Pontualidade;
- Comunicação (avisando com antecedência casos de saídas antes do horário);
- Participação;
- Compromissos das famílias e responsabilidades institucionais.
- Uso obrigatório do uniforme;
- Foi reforçada a importância das visitas domiciliares como estratégia fundamental de acompanhamento às famílias, as quais continuarão sendo realizadas ao longo do segundo semestre, mediante agendamento prévio ou sempre que identificada a necessidade e
- Apresentação da grade de atividades propostas para o segundo semestre de forma simplificada, visando facilitar o acompanhamento familiar do processo educativo;



O momento foi avaliado de forma positiva, evidenciando o interesse das famílias em acompanhar a trajetória dos usuários no serviço, bem como fortalecendo a parceria entre a instituição, os responsáveis e a comunidade.

Na ocasião, foi também apresentada uma nova proposta: a partir daquela data, as famílias serão convidadas a participar de forma ativa em algumas atividades do SCFV, juntamente com os usuários, durante o período regular de funcionamento. Essa participação será previamente agendada, conforme a disponibilidade de cada família, com o objetivo de ampliar o envolvimento familiar, fortalecer os vínculos e promover maior integração entre os diferentes atores do processo socioeducativo.

Após a apresentação da pauta, foi aberto um espaço de escuta qualificada, proporcionando às famílias a oportunidade de oferecer devolutivas e feedbacks sobre o serviço. Nesse momento, a Sra. Edy, avó da educanda Raphaela Valentina Ramos da Costa, compartilhou sua percepção sobre os avanços observados no comportamento da neta. Segundo ela, houve mudanças significativas, com destaque para o aumento do senso de responsabilidade e comprometimento nas atividades do SCFV, aspectos que também têm refletido positivamente na postura cotidiana da criança e em seu desempenho escolar.

Ao término da reunião, foi oferecido um lanche aos usuários, promovendo um momento de convivência e integração entre as famílias e a equipe da Instituição. Na sequência, foi realizado um bazar solidário, com a disponibilização de roupas, calçados e diversos itens utilitários. As famílias presentes puderam escolher, de forma livre e organizada, os objetos de sua preferência, contribuindo para o atendimento de necessidades imediatas e o fortalecimento da dignidade dos núcleos familiares atendidos. Durante todo o evento, a técnica de referência permaneceu disponível no local, prestando atendimentos e esclarecimentos às famílias usuários.

O mês de agosto, foi marcado pela continuidade no propósito de promover ações de democratização cultural voltadas às famílias e seus filhos, tanto do território quanto do Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculos com destaque para as atividades realizadas aos sábados, com mais uma edição do “*Festival Saberes e Sabores*” que por meio da atuação da Instituição (ICA), foram ofertadas oficinas de circo, apresentações culturais e uma feira comunitária com exposição de comidas e produtos confeccionados por moradores do próprio território.



Para fortalecer a participação, a equipe técnica realizou convites tanto coletivos quanto individuais, utilizando aplicativos de mensagens como ferramenta de aproximação e mobilização. As atividades foram abertas ao público, possibilitando o acesso livre e espontâneo das famílias, que estiveram presentes acompanhadas de seus filhos, promovendo uma ocupação positiva e significativa dos espaços comunitários.

A iniciativa reafirma o papel do SCFV na promoção do acesso à cultura, na valorização das potencialidades locais e na construção de espaços de convivência e pertencimento, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares.

Essas ações de formação contínua refletem o compromisso da instituição com o aprimoramento da prática profissional, a qualificação das intervenções e a promoção de um serviço mais sensível, preparado e articulado com as demandas complexas dos territórios atendidos.

3.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A COMUNIDADE:

Ao longo do mês de agosto, a Instituição seguiu com seu propósito contínuo de fortalecer as famílias do território e garantir o acesso a ações de promoção da qualidade de vida. Nesse sentido, foram realizadas diversas atividades voltadas para o bem-estar físico, emocional e social dos usuários, com ênfase nas Práticas Integrativas. A Instituição manteve as parcerias com diversos serviços para o desenvolvimento dessas ações, com o intuito de promover o desenvolvimento saudável e a integração social.

Entre as principais atividades, destacam-se as oficinas de Taekwondo, realizadas às terças-feiras, das 19h às 21h, e as atividades de Capoeira, que acontecem todas às segundas-feiras. Ambas as atividades são abertas à comunidade e atendem, em média, de 35 a 40 crianças e adolescentes, com idades variando entre 6 e 18 anos. Essas oficinas visam não apenas a prática de atividades físicas, mas também o fortalecimento dos vínculos comunitários e o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais.

Além disso, a equipe responsável tem ampliado o alcance dessas atividades, incluindo os familiares dos usuários, como forma de fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Ao proporcionar o acesso a práticas saudáveis e integrativas, a



Instituição busca garantir que todos os envolvidos, tanto usuários quanto seus familiares, participem de ações que promovam o bem-estar de forma inclusiva e participativa.

No mês de agosto, a Instituição promoveu o lançamento do livro “*Esse Chão é Nosso*”, resultado de um processo sensível e coletivo de escuta, diálogo e valorização da história do território. A obra foi construída de forma participativa entre a Instituição e os moradores da comunidade, consolidando-se como um importante instrumento de preservação da memória social e afirmação das identidades locais.

Mais do que um registro de histórias, o livro materializa trajetórias de vida, resistências, afetos e saberes que compõem a singularidade do território. Ao dar voz aos moradores e reconhecer suas narrativas como parte essencial da construção histórica e cultural da comunidade, a publicação reafirma o compromisso da Instituição com a promoção da cidadania, do pertencimento e da justiça social.

“*Esse Chão é Nosso*” representa, portanto, um marco simbólico e afetivo, que fortalece os vínculos comunitários e reafirma o papel da Instituição como agente articulador de processos de transformação social ancorados no respeito, na memória e na escuta ativa dos moradores do território.

3.5 INDICADORES DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO:

Objetivos específicos	Atividades	Meios de verificação	Periodicidade	Indicadores quantitativos	Responsável
1) Garantir a participação do usuário na Gestão do Serviço/ OSC	Assembleia com os usuários	Lista de presença/ Ata da Assembleia/ Foto	Semestral (junho e novembro)	75% de participação dos usuários nas Assembleias semestrais	Fora de Período
2) Garantir a satisfação do público-alvo	Pesquisa de Satisfação com as famílias dos usuários	Questionário de perguntas abertas e fechadas. Tabulação e análise da pesquisa	Anual (novembro)	80% de satisfação das famílias	Fora de Período
3) Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.	Monitoramento de matrículas junto às escolas	Declaração de matrícula / Site da Secretaria de Educação	Semestral (janeiro e julho)	100% dos usuários inseridos na escola	100% dos usuários incluídos



4) Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	Programação semanal de oficinas do SCFV	Registro das atividades evidenciadas no relatório mensal e lista de frequência	Mensal	78% de frequência mensal	74 % de frequência mensal
	Inclusão de crianças e adolescentes com deficiência	Encaminhamentos	Mensal	100% dos usuários incluídos	100% dos usuários incluídos %
5) Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.	Oficinas Artístico-Culturais inseridas na grade semanal de atendimento	Registro das atividades e lista de frequência	Mensal	78% de frequência mensal	74 % de frequência mensal
6) Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.	Oficinas específicas dentro do Eixo de Participação, com o objetivo de fomentar a participação dos usuários na vida pública do território	Registro das atividades evidenciadas no relatório mensal	Anual (outubro e novembro)	78% de frequência mensal	Fora de Período
7) Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Acolhimento, atendimentos individuais, orientação, visitas domiciliares	Evolução em prontuário. Demonstração no Relatório Mensal de Atividades	Mensal	75% dos vínculos familiares fortalecidos,	100% Dos vínculos fortalecidos.
	Articulação com Rede de Serviços	Evolução em prontuário/ Encaminhamento s/ Relatórios/ Contato por e- mail, telefone ou contatos remotos	Mensal	80 visitas no ano, com foco para casos prioritários 100% de contatos	100% dos contatos. 08 Visitas domiciliares

3.7. CONTATOS/REUNIÕES/ARTICULAÇÕES DA EQUIPE DE TRABALHO COM A REDE DE ATENDIMENTO

Tabela em Anexo.

3.8. COMO REALIZA DIVULGAÇÃO DAS PARCERIAS CELEBRADAS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE ACORDO COM A LEI 13.019/14, ART. 10 E 11?



São realizadas as divulgações das atividades desenvolvidas e parcerias celebradas com a administração pública e outras, através das seguintes mídias sociais:

- YouTube: https://www.youtube.com/channel/UChB-fBGOA6t5y65yZhVcO_g?view_as=subscriber
- Facebook Perfil: <https://www.facebook.com/projetoica>
- Facebook Página: <https://www.facebook.com/instituicaoica/>
- Instagram: <https://www.instagram.com/instituicaoica/>
- LinkedIn: <https://pt.linkedin.com/company/ica---institui-o-de-incentivo-a-crian-a-e-ao-adolescente-de-mogi-mirim>
- SITE: <https://www.projetoica.org.br/> WhatsApp: 98178 0447 (Social)/ 99357-6784 (Comunicação).
- Placas de identificação dos termos de colaboração com poder público fixadas nos pontos de atendimento.

4. RECURSOS HUMANOS:

Tabela em Anexo.

4.1 VOLUNTÁRIOS DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Tabela em Anexo.

4.2. HOUVE MUDANÇA DA EQUIPE DE TRABALHO NO MÊS? Qual?

Sim.

Tabela em anexo.

4.3. HOUVE MUDANÇA DE DIRETORIA OU ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA NO MÊS? Qual?

Não.

5. INFRAESTRUTURA:

Não houve alteração na infraestrutura



6. POTENCIALIDADES:

No mês de agosto, a Instituição ICA manteve o compromisso com a continuidade das ações estratégicas e com a consolidação do acompanhamento diário da frequência dos usuários inseridos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Essa estratégia visa contribuir de forma significativa para o aumento da assiduidade, incentivando a participação regular dos usuários nas atividades propostas.

Como ação prioritária, a equipe social seguiu realizando visitas domiciliares e articulações contínuas junto às famílias, com o objetivo de compreender os motivos de baixa frequência e promover o engajamento dos usuários ao serviço. Tais ações se mostram fundamentais para fortalecer o vínculo entre a instituição, os usuários e seus responsáveis.

A proposta pedagógica do SCFV, desenvolvida pela ICA, segue centrada no fortalecimento dos laços familiares e comunitários, na ampliação das vivências culturais e recreativas, bem como na promoção da autonomia e no enriquecimento do repertório sociocultural dos usuários.

A atuação da equipe técnica considera o território como elemento estratégico, priorizando abordagens individualizadas e intervenções em campo, que possibilitam acolhimento qualificado, escuta ativa e a construção conjunta de estratégias com os usuários e suas famílias.

No mês de agosto, observou-se o fortalecimento das práticas integradas entre os setores Social e Educacional da instituição. Dentre essas práticas, destacam-se os encontros diários de alinhamento técnico, que vêm se consolidando como espaços essenciais para o compartilhamento de informações, análise conjunta dos casos em acompanhamento e definição de encaminhamentos específicos. Tais momentos têm proporcionado uma compreensão mais ampliada e multidimensional das famílias atendidas, favorecendo a elaboração de intervenções mais coordenadas e eficazes.

Os atendimentos individualizados com os responsáveis continuaram sendo conduzidos pela assistente social de referência, com foco no fortalecimento dos vínculos familiares, escuta qualificada, orientações sobre corresponsabilidade e estratégias para a melhoria da frequência dos usuários no SCFV.



Paralelamente, foram mantidos os atendimentos diários às famílias, com atenção especial às demandas emergentes do cotidiano, frequentemente associadas a situações de vulnerabilidade social. Nesses contextos, o acolhimento e a escuta qualificada têm se mostrado fundamentais para o estabelecimento de relações de confiança, possibilitando a identificação precoce de necessidades e o encaminhamento ágil às redes de apoio, com ênfase na parceria estratégica com o CRAS Planalto.

As visitas domiciliares continuaram a ser realizadas ao longo do mês, desempenhando um papel essencial na aproximação entre instituição e famílias. Além do acompanhamento técnico, essas visitas têm permitido à equipe identificar demandas materiais relevantes, reafirmando o compromisso do ICA com a promoção da dignidade e do bem-estar das famílias acompanhadas.

Nesse sentido, destaca-se a oferta contínua de cestas básicas, roupas e móveis, oriundos de doações, que têm representado um suporte importante à garantia de condições mínimas de dignidade. Tais iniciativas reforçam o papel do ICA como agente de apoio social, integrando dimensões educativas, assistenciais e de promoção de direitos.

O mês também foi marcado por experiências socioeducativas significativas, que evidenciaram o desenvolvimento das competências socioemocionais dos usuários e o fortalecimento dos vínculos com o espaço institucional. Houve expressivo envolvimento nas oficinas propostas, com destaque para aquelas que estimularam a expressão artística, criatividade, ludicidade, releituras de obras e dinâmicas manuais. Essas atividades favorecem a manifestação da individualidade, o reconhecimento de potencialidades e a ampliação do repertório expressivo dos usuários.

As rodas de conversa proporcionaram um espaço de escuta mútua e diálogo respeitoso, onde os usuários demonstraram abertura para refletir sobre temas como autocuidado, respeito ao próprio corpo, diversidade e valorização das diferentes configurações familiares. A maturidade com que esses assuntos foram tratados revela o avanço na construção da empatia, do senso de responsabilidade e da consciência sobre direitos individuais e coletivos.

Além disso, a postura proativa e colaborativa dos usuários nas atividades demonstra o fortalecimento do protagonismo infantil e juvenil, bem como o sentimento de



pertencimento institucional. Essas vivências reafirmam o compromisso do ICA com a promoção de um ambiente seguro, afetivo e formativo, no qual crianças e adolescentes são continuamente incentivados a ser, conviver, brincar e aprender de forma integral.

No mês de agosto, a equipe social realizou visitas em período noturno a uma família de educando em situação de vulnerabilidade social. A ação teve como motivação a entrega de doação de alimentos, viabilizando, para além do apoio material, a oportunidade de escuta qualificada e observação direta das condições de vida da família.

A referida família já possui interface com o CRAS do território, o que permite um acompanhamento mais articulado com a rede socioassistencial. Essa atuação reforça uma importante potencialidade do serviço: a possibilidade de promover atendimentos em horários alternativos ao expediente comercial, ampliando o acesso das famílias à proteção social e fortalecendo a presença institucional no território.

Tais abordagens possibilitam à equipe identificar demandas específicas, oferecer orientações sobre direitos sociais e aprofundar o vínculo com as famílias, reafirmando o compromisso com uma atuação humanizada, proativa e sensível às diferentes realidades familiares.

Ao longo do semestre, foi realizado acompanhamento a uma educanda com Transtorno do Espectro Autista (TEA), classificada no nível de suporte 2. Além das demandas específicas da educanda, sua família também apresentava diversas necessidades que exigiram atenção da equipe. Foram realizados encaminhamentos estratégicos à rede de proteção social, com destaque para a articulação com o CAPS Infantojuvenil (CAPS IJ), viabilizada por meio da atuação do Instituto da Criança e do Adolescente (ICA) junto à família.

Essa experiência evidencia mais uma potencialidade do serviço: a capacidade de articulação intersetorial, promovendo uma rede de cuidado integral que considera tanto as necessidades do educando quanto as de seu núcleo familiar. A atuação conjunta entre as instituições possibilitou avanços significativos no atendimento, fortalecendo o vínculo com a família e assegurando o acesso a políticas públicas adequadas. Diante das estratégias acima apresentadas, foi possível identificar que a usuária vem apresentando uma evolução significativa em seu comportamento em



comparação ao início do ano. Nota-se que está mais participativa nas atividades, interagindo de forma mais espontânea e saudável com os demais usuários, além de demonstrar maior compreensão e respeito pelos momentos e regras estabelecidas. Ainda que, em alguns dias e situações específicas, apresente sinais de agitação, tais episódios estão dentro do esperado para o seu processo de desenvolvimento e vêm sendo trabalhados de maneira construtiva. Importante destacar que os combinados e orientações estão sendo cada vez mais fortalecidos, o que contribui para que a usuária amplie sua autonomia, desenvolva habilidades socioemocionais e consolide vínculos positivos no espaço coletivo.

Adicionalmente, destaca-se neste mês o expressivo volume de doações destinadas às famílias atendidas. Essa iniciativa reforça o compromisso do serviço com ações afirmativas voltadas à segurança alimentar, possibilitando o acesso a alimentos saudáveis e diversificados. Em uma das ações, por exemplo, foram doadas verduras a todas as famílias, o que representou não apenas um apoio emergencial, mas também uma oportunidade de introdução e incentivo à alimentação saudável, especialmente considerando que esse tipo de alimento não é comumente presente na dieta de grande parte dos usuários e suas famílias.

Dessa forma, as ações desenvolvidas ao longo do mês de agosto evidenciam o comprometimento da equipe técnica em assegurar um atendimento qualificado, integrado e responsivo às diversas realidades das famílias acompanhadas. As experiências vivenciadas neste período reforçam as potencialidades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), especialmente no que diz respeito à articulação com a rede socioassistencial, à flexibilização dos atendimentos conforme as demandas apresentadas e à promoção de ações que garantem direitos fundamentais, como a segurança alimentar e o acesso a políticas públicas.

O fortalecimento dessas práticas reafirma o papel estratégico do serviço no enfrentamento das vulnerabilidades sociais, contribuindo para a construção de trajetórias mais dignas, protetivas e inclusivas para os usuários e suas famílias.

Durante o mês de agosto, o SCFV evidenciou diversas potencialidades em suas ações, destacando-se pela qualidade pedagógica, afetiva e criativa das atividades propostas. Houve um equilíbrio entre oficinas educativas, artísticas e culturais,



permitindo aos usuários vivenciarem experiências ricas em ludicidade, socialização e protagonismo.

A valorização da escuta ativa foi notável em momentos como as assembleias e rodas de conversa, fortalecendo a autonomia e a participação dos usuários. Atividades como o estudo sobre os direitos e deveres das crianças possibilitaram reflexões importantes sobre cidadania, respeito mútuo e convivência comunitária.

Além disso, oficinas de expressão corporal, música e artes plásticas promoveram o desenvolvimento da criatividade e do trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que fortaleceram vínculos afetivos entre os usuários. As práticas esportivas e lúdicas também contribuíram para o bem-estar físico e emocional, ampliando o repertório de experiências coletivas.

De forma geral, o mês foi marcado por avanços significativos no fortalecimento das relações interpessoais, na construção da identidade individual e coletiva e na ampliação da visão crítica dos usuários sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.

7.FRAGILIDADES:

As fragilidades identificadas ao longo do mês de agosto reiteram desafios persistentes já mencionados em relatórios anteriores, demonstrando a complexidade das demandas enfrentadas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Apesar dos esforços contínuos das equipes técnica e educacional, tais questões continuam requerendo atenção dedicada e articulações ampliadas com a rede de apoio, evidenciando a necessidade de estratégias estruturantes e suporte especializado para um enfrentamento efetivo.

Dentre os principais desafios, destaca-se a recorrência de demandas complexas relacionadas à saúde mental infantil. Os usuários apresentam comportamentos caracterizados por desregulações emocionais, o que impacta negativamente o desenvolvimento das atividades em grupo e exige intervenções constantes por parte dos educadores. Essas situações comprometem não apenas a condução pedagógica, mas também o bem-estar coletivo e a qualidade do ambiente de aprendizagem.

Adicionalmente, observa-se que grande parte dos usuários com essas dificuldades ainda não estão inseridos em acompanhamento psicológico adequado. Embora



alguns casos estejam em processo de encaminhamento, o início do atendimento frequentemente é postergado ou sem previsão definida. Essa ausência ou atraso no acompanhamento especializado limita as possibilidades de intervenção precoce e eficaz, dificultando o manejo comportamental e contribuindo para o agravamento dos desafios no contexto institucional.

Frente a esse cenário, reforça-se a necessidade da presença contínua de um profissional da psicologia na instituição. A atuação integrada desse profissional com as equipes pedagógica e técnica pode qualificar o planejamento e a execução das estratégias de manejo, além de proporcionar suporte direto em situações complexas, promovendo o cuidado integral e o fortalecimento dos vínculos com as famílias.

Outro ponto crítico que persiste refere-se à baixa assiduidade de alguns usuários. Apesar das ações implementadas, como visitas domiciliares, contatos telefônicos e reuniões com responsáveis, a frequência irregular continua impactando negativamente o processo de aprendizagem e a consolidação dos vínculos no serviço. A ausência reiterada compromete a continuidade das atividades e dificulta a manutenção das rotinas educativas essenciais ao desenvolvimento integral das crianças.

Essas fragilidades ressaltam a importância de um olhar ampliado e intersetorial sobre as demandas dos usuários. O fortalecimento do trabalho em rede e a ampliação do suporte técnico constituem estratégias fundamentais para assegurar um atendimento qualificado, eficaz e sensível às realidades vivenciadas pelas famílias.

Apesar do engajamento expressivo dos usuários nas atividades do SCFV durante agosto, foram identificados pontos que demandam atenção nos planejamentos futuros. Destaca-se a baixa frequência em dias específicos, especialmente após feriados, que compromete a continuidade de propostas pedagógicas, como as oficinas temáticas e a formação de grupos para atividades coletivas. Tal irregularidade dificulta o acompanhamento dos conteúdos e o desenvolvimento integral dos usuários.

Além disso, identificou-se a necessidade de atenção diferenciada às famílias cuja composição extrapola a estrutura nuclear tradicional, especialmente nos casos em que os usuários são cuidados exclusivamente por idosos. Esses contextos, recorrentes no território, requerem abordagens específicas e integradas com a rede socioassistencial para garantir proteção e suporte adequados.



Por fim, ainda que os projetos tenham contemplado diversos aspectos do desenvolvimento, observa-se a necessidade de assegurar maior constância nos registros de avaliação individual e comportamental, garantindo um acompanhamento mais sistemático dos progressos e desafios de cada usuário ao longo do semestre.

8. CRONOGRAMA MENSAL DE ATIVIDADES:

Anexo I

Cronograma Semanal de Atividades

9. CARDÁPIO DIÁRIO:

Anexo II

10. LISTA DE PRESENÇA E APROVEITAMENTO DOS USUÁRIOS:

Anexo III

11. LISTA MENSAL DE USUÁRIOS ATENDIDOS e DESVINCULADOS:

Anexo IV – Arquivo salvo separadamente.

12. ASSINATURA DO TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

Everlim Monique dos Santos Soares
Assistente Social
CRESS: 71866

13. ASSINATURA DO COORDENADOR OU PRESIDENTE:

Marilene Cristiane Balbino Rodrigues
Orientadora Educacional

Mogi Mirim, 15 de setembro de 2025